UNE ✦ SACRA

Esoterismo

O Caibalion

✦ ✦ ✦

Três Iniciados (atribuído a William Walker Atkinson)

Tradução (edição 2.3)

Créditos

Autor	Três Iniciados (atribuído a William Walker Atkinson)
Data	1908
Idioma original	Inglês
Versão	Tradução (edição 2.3)
Tradução	Tradução popular, a partir do original inglês
Fonte	Project Gutenberg — The Kybalion (14209)
Licença	CC BY-NC-SA 4.0 · original: Domínio público

Sobre:

Publicado em Chicago em 1908 por "Três Iniciados" — pseudônimo em geral atribuído a William Walker Atkinson, escritor do movimento do Novo Pensamento —, O Caibalion apresenta-se como um estudo da filosofia hermética do Antigo Egito e da Grécia.

É uma obra moderna: não é tradução de nenhum texto antigo, e o "Caibalion" que cita entre aspas, como coleção de máximas secretas, não é conhecido fora deste livro.

O livro organiza seu ensinamento em sete princípios — Mentalismo ("O TODO é Mente; o Universo é mental"), Correspondência ("O que está em cima é como o que está embaixo"), Vibração, Polaridade, Ritmo, Causa e Efeito e Gênero — e trata da "transmutação mental", o domínio da mente sobre as condições da vida.

Tornou-se um dos livros mais lidos do esoterismo no século XX, também no Brasil.

O caminho do livro: depois da introdução e de um capítulo sobre Hermes Trismegisto, o capítulo II resume os sete princípios; os capítulos III a VII tratam do Mentalismo — a transmutação mental, O TODO, o universo mental, o "paradoxo divino" e a presença do TODO em tudo —; do VIII ao XIV vem um princípio por capítulo (Correspondência, Vibração, Polaridade, Ritmo, Causalidade e, em dois capítulos, Gênero); e o XV reúne axiomas práticos.

O livro mistura a linguagem do hermetismo com as ideias do Novo Pensamento e da psicologia do começo do século XX, como a sugestão e a influência mental.

Como ler: cada capítulo começa com uma máxima entre aspas, atribuída ao "Caibalion", e depois a comenta. As palavras em maiúsculas (O TODO) seguem o original inglês.

Para conhecer os textos herméticos antigos de que o livro diz partir, a biblioteca traz também o Corpus Hermeticum e a Tábua de Esmeralda.

Fonte: https://www.gutenberg.org/ebooks/14209

Esta tradução popular e o desenho deste arquivo são da Une Sacra, sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 (CC BY-NC-SA 4.0): pode copiar e compartilhar citando "Une Sacra (unesacra.com)", sem uso comercial e com a mesma licença. O texto original segue a licença da fonte. Termos de uso: unesacra.com/#/legal/terms

Edição digital gerada em 26 de novembro de 2026 pela Une Sacra, biblioteca aberta de textos sagrados. · UneSacra.com

Sumário

Introdução

I. A Filosofia Hermética

II. Os Sete Princípios Herméticos

III. A Transmutação Mental

IV. O Todo

V. O Universo Mental

VI. O Paradoxo Divino

VII. "O Todo" em Tudo

VIII. Os Planos de Correspondência

IX. A Vibração

X. A Polaridade

XI. O Ritmo

XII. A Causalidade

XIII. O Gênero

XIV. O Gênero Mental

XV. Os Axiomas Herméticos

INTRODUÇÃO

✦

É com grande prazer que apresentamos à atenção dos estudantes e investigadores das Doutrinas Secretas esta pequena obra baseada nos antiquíssimos Ensinamentos Herméticos. Tão pouco se escreveu sobre este assunto, apesar das incontáveis referências aos Ensinamentos nas muitas obras sobre ocultismo, que os muitos buscadores sinceros das Verdades Arcanas sem dúvida acolherão com agrado o aparecimento do presente volume.

O propósito desta obra não é enunciar nenhuma filosofia ou doutrina especial, mas antes dar aos estudantes uma exposição da Verdade que sirva para reconciliar os muitos fragmentos de conhecimento oculto que eles possam ter adquirido, mas que são aparentemente opostos entre si e que muitas vezes servem para desanimar e desgostar o principiante no estudo. A nossa intenção não é erguer um novo Templo do Conhecimento, mas antes pôr nas mãos do estudante uma Chave-Mestra com a qual ele possa abrir as muitas portas interiores do Templo do Mistério, através dos pórticos principais pelos quais já entrou.

Não há porção dos ensinamentos ocultos possuídos pelo mundo que tenha sido tão zelosamente guardada como os fragmentos dos Ensinamentos Herméticos que chegaram até nós ao longo das dezenas de séculos decorridos desde o tempo de vida do seu grande fundador, Hermes Trismegisto, o "escriba dos deuses", que habitou no antigo Egito nos dias em que a atual raça humana estava na sua infância.

Contemporâneo de Abraão e, se as lendas forem verdadeiras, instrutor desse venerável sábio, Hermes foi, e é, o Grande Sol Central do Ocultismo, cujos raios serviram para iluminar os incontáveis ensinamentos que foram promulgados desde o seu tempo.

Todos os ensinamentos fundamentais e básicos contidos nos ensinamentos esotéricos de todas as raças podem ser rastreados até Hermes. Até os mais antigos ensinamentos da Índia têm, sem dúvida, as suas raízes nos Ensinamentos Herméticos originais.

Da terra do Ganges muitos ocultistas adiantados peregrinaram até a terra do Egito e sentaram-se aos pés do Mestre. Dele obtiveram a Chave-Mestra que explicou e reconciliou as suas opiniões divergentes, e assim a Doutrina Secreta ficou firmemente estabelecida.

De outras terras também vieram os sábios, todos os quais consideravam Hermes o Mestre dos Mestres, e a sua influência foi tão grande que, apesar dos muitos desvios do caminho por parte dos mestres, durante séculos, nessas diferentes terras, ainda se pode encontrar certa semelhança e correspondência básica subjacente às muitas teorias, muitas vezes bastante divergentes, sustentadas e ensinadas hoje pelos ocultistas dessas diferentes terras.

O estudante de Religiões Comparadas será capaz de perceber a influência dos Ensinamentos Herméticos em toda religião digna desse nome hoje conhecida pelo homem, seja ela uma religião morta ou uma em pleno vigor nos nossos dias. Há sempre certa correspondência, apesar dos traços contraditórios, e os Ensinamentos Herméticos atuam como o Grande Reconciliador.

A obra da vida de Hermes parece ter consistido em plantar a grande Semente-Verdade que cresceu e floresceu em tantas formas estranhas, mais do que em estabelecer uma escola de filosofia que dominasse o pensamento do mundo.

Mas, ainda assim, as verdades originais por ele ensinadas foram mantidas intactas, na sua pureza original, por uns poucos homens em cada época, que, recusando grande número de estudantes e seguidores semidesenvolvidos, seguiram o costume hermético e reservaram a sua verdade para os poucos que estavam prontos para compreendê-la e dominá-la.

Da boca ao ouvido a verdade foi transmitida entre os poucos. Sempre houve uns poucos Iniciados em cada geração, nas várias terras do mundo, que mantiveram viva a chama sagrada dos Ensinamentos Herméticos, e esses sempre estiveram dispostos a usar as suas lâmpadas para reacender as lâmpadas menores do mundo exterior, quando a luz da verdade se tornava fraca e turva por causa do descuido, e quando os pavios ficavam entupidos de matéria estranha.

Houve sempre uns poucos para cuidar fielmente do altar da Verdade, sobre o qual se mantinha acesa a Lâmpada Perpétua da Sabedoria. Esses homens dedicaram a vida ao trabalho de amor que o poeta tão bem expressou nos seus versos:

"Oh, não deixeis a chama apagar-se! Guardada época após época na sua caverna escura — nos seus templos santos guardada. Alimentada por puros ministros do amor — não deixeis a chama apagar-se!"

Esses homens nunca buscaram a aprovação popular, nem grande número de seguidores. São indiferentes a essas coisas, pois sabem quão poucos há em cada geração que estejam prontos para a verdade, ou que a reconheceriam se ela lhes fosse apresentada. Reservam o "alimento sólido para os homens", enquanto outros fornecem o "leite para as crianças".

Reservam as suas pérolas de sabedoria para os poucos eleitos, que reconhecem o seu valor e as usam nas suas coroas, em vez de lançá-las aos porcos vulgares e materialistas, que as pisariam na lama e as misturariam ao seu repugnante alimento mental.

Mas, ainda assim, esses homens nunca esqueceram nem desprezaram os ensinamentos originais de Hermes acerca da transmissão das palavras da verdade aos que estão prontos para recebê-la, ensinamento que é exposto no Caibalion como segue: "Onde caem os passos do Mestre, os ouvidos dos que estão prontos para o seu Ensinamento se abrem de par em par."

E ainda: "Quando os ouvidos do estudante estão prontos para ouvir, então vêm os lábios para enchê-los de sabedoria." Mas a sua atitude habitual sempre esteve estritamente de acordo com o outro aforismo hermético, também do Caibalion: "Os lábios da Sabedoria estão fechados, exceto para os ouvidos do Entendimento."

Há quem tenha criticado esta atitude dos Hermetistas e afirmado que eles não manifestaram o espírito adequado na sua política de reclusão e reticência. Mas um momentâneo olhar retrospectivo sobre as páginas da história mostrará a sabedoria dos Mestres, que conheciam a loucura de tentar ensinar ao mundo aquilo que ele não estava pronto nem disposto a receber.

Os Hermetistas nunca procuraram ser mártires, e, em vez disso, ficaram silenciosamente à parte, com um sorriso compassivo nos lábios fechados, enquanto "os pagãos se enfureciam ruidosamente ao seu redor" no seu passatempo habitual de torturar e matar os entusiastas honestos, mas mal orientados, que imaginavam poder impor a uma raça de bárbaros a verdade que só pode ser compreendida pelos eleitos que avançaram ao longo do Caminho.

E o espírito de perseguição ainda não morreu na terra. Há certos Ensinamentos Herméticos que, se fossem promulgados publicamente, fariam cair sobre os mestres um grande clamor de desprezo e de injúria da multidão, que de novo levantaria o grito de "Crucifica-o! Crucifica-o!"

Nesta pequena obra procuramos dar-vos uma ideia dos ensinamentos fundamentais do Caibalion, esforçando-nos por vos dar os Princípios práticos, deixando que vós mesmos os apliqueis, em vez de tentar desenvolver o ensinamento em detalhe. Se fordes verdadeiros estudantes, sereis capazes de desenvolver e aplicar estes Princípios — se não, então deveis desenvolver-vos até vos tornardes um, pois de outro modo os Ensinamentos Herméticos serão para vós "palavras, palavras, palavras".

OS TRÊS INICIADOS.

Une Sacra · edição 2.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

I. A FILOSOFIA HERMÉTICA

✦

"Os lábios da sabedoria estão fechados, exceto para os ouvidos do Entendimento." — O Caibalion.

Do antigo Egito vieram os ensinamentos esotéricos e ocultos fundamentais que tão fortemente influenciaram as filosofias de todas as raças, nações e povos durante vários milhares de anos. O Egito, a terra das Pirâmides e da Esfinge, foi o berço da Sabedoria Oculta e dos Ensinamentos Místicos. Da sua Doutrina Secreta todas as nações tomaram emprestado.

A Índia, a Pérsia, a Caldeia, a Média, a China, o Japão, a Assíria, a Grécia e a Roma antigas e outros países antigos participaram generosamente do banquete de conhecimento que os Hierofantes e Mestres da Terra de Ísis tão liberalmente ofereciam aos que vinham preparados para participar do grande tesouro de Sabedoria Mística e Oculta que as grandes mentes daquela terra antiga haviam reunido.

No antigo Egito habitaram os grandes Adeptos e Mestres que jamais foram superados, e raramente igualados, durante os séculos que passaram em seu voo processional desde os dias do Grande Hermes. No Egito estava situada a Grande Loja das Lojas dos Místicos.

Pelas portas dos seus Templos entraram os Neófitos que depois, como Hierofantes, Adeptos e Mestres, viajaram aos quatro cantos da terra, levando consigo o precioso conhecimento que estavam prontos, ansiosos e dispostos a transmitir aos que estavam prontos para recebê-lo.

Todos os estudantes do Oculto reconhecem a dívida que têm para com estes veneráveis Mestres daquela terra antiga.

Mas entre esses grandes Mestres do Antigo Egito habitou outrora um a quem os Mestres saudavam como "O Mestre dos Mestres". Este homem, se "homem" ele de fato foi, habitou no Egito nos tempos mais remotos. Era conhecido como Hermes Trismegisto. Foi o pai da Sabedoria Oculta; o fundador da Astrologia; o descobridor da Alquimia.

Os detalhes da história da sua vida perderam-se para a história, devido ao decurso dos anos, embora vários dos países antigos disputassem entre si a honra de ter sido o seu berço — e isto há milhares de anos.

A data da sua permanência no Egito, naquela que foi a sua última encarnação neste planeta, não é hoje conhecida, mas foi fixada nos primeiros tempos das mais antigas dinastias do Egito — muito antes dos dias de Moisés.

As melhores autoridades consideram-no contemporâneo de Abraão, e algumas das tradições judaicas chegam a afirmar que Abraão adquiriu uma parte do seu conhecimento místico do próprio Hermes.

Com o passar dos anos depois da sua partida deste plano de vida (a tradição registra que ele viveu trezentos anos na carne), os egípcios deificaram Hermes e fizeram dele um dos seus deuses, sob o nome de Thoth. Anos depois, o povo da Grécia Antiga também fez dele um dos seus muitos deuses — chamando-o "Hermes, o deus da Sabedoria".

Os egípcios veneraram a sua memória durante muitos séculos — sim, dezenas de séculos —, chamando-o "o Escriba dos Deuses" e conferindo-lhe,

distintivamente, o seu antigo título, "Trismegisto", que significa "o três vezes grande"; "o grande-grande"; "o maior-grande"; etc.

Em todas as terras antigas o nome de Hermes Trismegisto era venerado, sendo sinônimo de "Fonte da Sabedoria".

Ainda hoje usamos o termo "hermético" no sentido de "secreto"; "fechado de modo que nada possa escapar"; etc., e isto porque os seguidores de Hermes sempre observaram o princípio do segredo nos seus ensinamentos. Não acreditavam em "lançar pérolas aos porcos", mas antes seguiam o ensinamento "leite para as crianças"; "carne para os homens fortes", máximas ambas familiares aos leitores das escrituras cristãs, mas que já haviam sido usadas pelos egípcios durante séculos antes da era cristã.

E esta política de cuidadosa disseminação da verdade sempre caracterizou os Herméticos, até os dias de hoje. Os Ensinamentos Herméticos encontram-se em todas as terras, entre todas as religiões, mas nunca identificados com nenhum país em particular, nem com nenhuma seita religiosa em particular.

Isto por causa da advertência dos antigos mestres contra permitir que a Doutrina Secreta se cristalizasse num credo. A sabedoria desta cautela é evidente para todos os estudantes de história.

O antigo ocultismo da Índia e da Pérsia degenerou e se perdeu em grande parte, porque os mestres se tornaram sacerdotes e misturaram a teologia com a filosofia, tendo como resultado que o ocultismo da Índia e da Pérsia foi gradualmente perdido em meio à massa de superstição religiosa, cultos, credos e "deuses". Assim foi com a Grécia e a Roma antigas.

Assim foi com os Ensinamentos Herméticos dos Gnósticos e dos Primeiros Cristãos, que se perderam no tempo de Constantino, cuja mão de ferro sufocou a filosofia sob o manto da teologia, fazendo a Igreja Cristã perder aquilo que era a sua própria essência e espírito, e levando-a a tatear durante vários séculos antes de encontrar o caminho de volta à sua fé antiga, sendo os indícios, visíveis a todos os observadores atentos neste Século Vinte, de que a Igreja está agora lutando para voltar aos seus antigos ensinamentos místicos.

Mas houve sempre umas poucas almas fiéis que mantiveram viva a Chama, cuidando dela com zelo e não permitindo que a sua luz se extinguisse. E graças a esses corações firmes e mentes destemidas, ainda temos a verdade conosco. Mas ela não se encontra nos livros, em grande medida. Foi transmitida de Mestre a Estudante; de Iniciado a Hierofante; da boca ao ouvido.

Quando chegava a ser escrita, o seu sentido era velado em termos de alquimia e astrologia, de modo que só os que possuíam a chave pudessem lê-la corretamente. Isto foi necessário para evitar as perseguições dos teólogos da Idade Média, que combatiam a Doutrina Secreta com fogo e espada; fogueira, forca e cruz.

Ainda hoje se encontram poucos livros confiáveis sobre a Filosofia Hermética, embora haja incontáveis referências a ela em muitos livros escritos sobre várias fases do Ocultismo. E, no entanto, a Filosofia Hermética é a única Chave-Mestra que abrirá todas as portas dos Ensinamentos Ocultos!

Nos primeiros tempos houve uma compilação de certas Doutrinas Herméticas Básicas, transmitida de mestre a estudante, que era conhecida como

"O CAIBALION", tendo-se perdido há vários séculos o significado e o sentido exatos do termo. Este ensinamento, contudo, é conhecido de muitos a quem chegou, da boca ao ouvido, de geração em geração, através dos séculos.

Os seus preceitos nunca foram escritos nem impressos, até onde sabemos. Era apenas uma coleção de máximas, axiomas e preceitos, que eram incompreensíveis para os de fora, mas que eram prontamente compreendidos pelos estudantes, depois que os axiomas, máximas e preceitos tinham sido explicados e exemplificados pelos Iniciados Herméticos aos seus Neófitos.

Esses ensinamentos constituíam realmente os princípios básicos da "Arte da Alquimia Hermética", que, ao contrário da crença geral, tratava do domínio das Forças Mentais, e não dos Elementos Materiais — a Transmutação de uma espécie de Vibrações Mentais em outras, em vez da mudança de uma espécie de metal em outra.

As lendas da "Pedra Filosofal", que transformaria o metal vil em Ouro, eram uma alegoria relativa à Filosofia Hermética, prontamente compreendida por todos os estudantes do verdadeiro Hermetismo.

Neste pequeno livro, do qual esta é a Primeira Lição, convidamos os nossos estudantes a examinar os Ensinamentos Herméticos, tal como expostos no CAIBALION e tal como explicados por nós mesmos, humildes estudantes dos Ensinamentos, que, embora tendo o título de Iniciados, somos ainda estudantes aos pés de HERMES, o Mestre. Damos-vos aqui muitas das máximas, axiomas e preceitos do CAIBALION, acompanhados de explicações e exemplos que julgamos capazes de tornar os ensinamentos mais facil-

mente compreensíveis para o estudante moderno, sobretudo porque o texto original é propositalmente velado em termos obscuros.

As máximas, axiomas e preceitos originais do CAIBALION estão aqui impressos em itálico, com o devido crédito. O nosso próprio trabalho está impresso de modo normal, no corpo da obra.

Confiamos em que os muitos estudantes a quem agora oferecemos esta pequena obra tirarão do estudo das suas páginas tanto proveito quanto os muitos que foram antes deles, trilhando o mesmo Caminho para a Maestria através dos séculos que passaram desde os tempos de HERMES TRISMEGISTO — o Mestre dos Mestres — o Grande-Grande. Nas palavras do "CAIBALION":

"Onde caem os passos do Mestre, os ouvidos dos que estão prontos para o seu Ensinamento se abrem de par em par." — O Caibalion.

"Quando os ouvidos do estudante estão prontos para ouvir, então vêm os lábios para enchê-los de Sabedoria." — O Caibalion.

De modo que, segundo os Ensinamentos, a passagem deste livro aos que estão prontos para a instrução atrairá a atenção dos que estão preparados para receber o Ensinamento. E, do mesmo modo, quando o discípulo estiver pronto para receber a verdade, então este pequeno livro chegará a ele, ou a ela. Tal é a Lei. O Princípio Hermético de Causa e Efeito, no seu aspecto de Lei da Atração, aproximará os lábios e o ouvido — o discípulo e o livro. Assim seja!

Une Sacra · edição 2.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

II. OS SETE PRINCÍPIOS HERMÉTICOS

✦

"Os Princípios da Verdade são Sete; aquele que os conhece, com entendimento, possui a Chave Mágica a cujo toque todas as Portas do Templo se abrem." — O Caibalion.

Os Sete Princípios Herméticos, sobre os quais se baseia toda a Filosofia Hermética, são os seguintes:

1. O Princípio do Mentalismo.

2. O Princípio da Correspondência.

3. O Princípio da Vibração.

4. O Princípio da Polaridade.

5. O Princípio do Ritmo.

6. O Princípio de Causa e Efeito.

7. O Princípio do Gênero.

Estes Sete Princípios serão discutidos e explicados à medida que avançarmos nestas lições. Uma breve explicação de cada um, contudo, pode muito bem ser dada neste ponto.

1. O Princípio do Mentalismo

"O TODO é MENTE; o Universo é Mental." — O Caibalion.

Este Princípio encerra a verdade de que "Tudo é Mente". Explica que O TODO (que é a Realidade Substancial subjacente a todas as manifestações e aparências exteriores que conhecemos sob os termos de "Universo Material"; "Fenômenos da Vida"; "Matéria"; "Energia"; e, em suma, tudo o que é aparente aos nossos sentidos materiais) é ESPÍRITO, que em si mesmo é INCOGNOSCÍVEL e INDEFINÍVEL, mas que pode ser considerado e pensado como uma MENTE UNIVERSAL, INFINITA E VIVA.

Explica também que todo o mundo ou universo fenomenal é simplesmente uma Criação Mental do TODO, sujeita às Leis das Coisas Criadas, e que o universo, como um todo e nas suas partes ou unidades, tem a sua existência na Mente do TODO, Mente na qual "vivemos, nos movemos e temos o nosso ser".

Este Princípio, ao estabelecer a Natureza Mental do Universo, explica facilmente todos os variados fenômenos mentais e psíquicos que ocupam tão grande parte da atenção pública e que, sem essa explicação, são incompreensíveis e desafiam o tratamento científico.

A compreensão deste grande Princípio Hermético do Mentalismo permite ao indivíduo apreender prontamente as leis do Universo Mental e aplicá-las ao seu bem-estar e progresso. O Estudante Hermético torna-se capaz de aplicar inteligentemente as grandes Leis Mentais, em vez de usá-las ao acaso.

Com a Chave-Mestra em seu poder, o estudante pode destrancar as muitas portas do templo mental e psíquico do conhecimento e nele entrar livre e inteligentemente. Este Princípio explica a verdadeira natureza da "Ener-

gia", do "Poder" e da "Matéria", e por que e como todos eles estão subordinados ao Domínio da Mente.

Um dos velhos Mestres Herméticos escreveu, há muitas eras: "Aquele que compreende a verdade da Natureza Mental do Universo está bem adiantado no Caminho para a Maestria." E estas palavras são tão verdadeiras hoje como no tempo em que foram escritas pela primeira vez. Sem esta Chave-Mestra, a Maestria é impossível, e o estudante bate em vão às muitas portas do Templo.

2. O Princípio da Correspondência

"O que está em cima é como o que está embaixo; o que está embaixo é como o que está em cima." — O Caibalion.

Este Princípio encerra a verdade de que há sempre uma Correspondência entre as leis e os fenômenos dos vários planos do Ser e da Vida. O velho axioma hermético dizia assim: "O que está em cima é como o que está embaixo; o que está embaixo é como o que está em cima."

E a compreensão deste Princípio dá os meios de resolver muitos paradoxos obscuros e segredos ocultos da Natureza. Há planos além do nosso conhecimento, mas, quando lhes aplicamos o Princípio da Correspondência, somos capazes de compreender muito do que de outro modo nos seria incognoscível.

Este Princípio é de aplicação e manifestação universais, nos vários planos do universo material, mental e espiritual — é uma Lei Universal. Os antigos Hermetistas consideravam este Princípio um dos mais importantes

instrumentos mentais pelos quais o homem era capaz de afastar os obstáculos que ocultavam à vista o Desconhecido.

O seu uso chegou a rasgar o Véu de Ísis a ponto de se poder vislumbrar o rosto da deusa. Assim como o conhecimento dos Princípios da Geometria permite ao homem medir sóis distantes e os seus movimentos, sentado no seu observatório, assim também o conhecimento do Princípio da Correspondência permite ao Homem raciocinar inteligentemente do Conhecido para o Desconhecido. Estudando a mônada, ele compreende o arcanjo.

3. O Princípio da Vibração

"Nada está parado; tudo se move; tudo vibra." — O Caibalion.

Este Princípio encerra a verdade de que "tudo está em movimento"; "tudo vibra"; "nada está em repouso"; fatos que a Ciência Moderna endossa e que cada nova descoberta científica tende a confirmar. E, no entanto, este Princípio Hermético foi enunciado há milhares de anos pelos Mestres do Antigo Egito.

Este Princípio explica que as diferenças entre as diversas manifestações da Matéria, da Energia, da Mente e até do Espírito resultam em grande parte de diferentes taxas de Vibração. Desde O TODO, que é Espírito Puro, até a forma mais grosseira de Matéria, tudo está em vibração — quanto mais alta a vibração, mais alta a posição na escala.

A vibração do Espírito é de uma intensidade e rapidez tão infinitas que ele está praticamente em repouso — assim como uma roda que gira depressa parece imóvel. E na outra extremidade da escala há formas grosseiras de

matéria cujas vibrações são tão baixas que parecem em repouso. Entre estes polos há milhões e milhões de graus diferentes de vibração.

Do corpúsculo e do elétron, do átomo e da molécula, até os mundos e universos, tudo está em movimento vibratório. Isto é verdade também nos planos da energia e da força (que não são senão graus diferentes de vibração); e também nos planos mentais (cujos estados dependem de vibrações); e até nos planos espirituais.

A compreensão deste Princípio, com as fórmulas adequadas, permite aos estudantes herméticos controlar as suas próprias vibrações mentais, bem como as dos outros. Os Mestres também aplicam este Princípio à conquista dos fenômenos Naturais, de várias maneiras.

"Aquele que compreende o Princípio da Vibração empunhou o cetro do poder", diz um dos antigos escritores.

4. O Princípio da Polaridade

"Tudo é Duplo; tudo tem polos; tudo tem o seu par de opostos; semelhante e dessemelhante são o mesmo; os opostos são idênticos em natureza, mas diferentes em grau; os extremos se tocam; todas as verdades são meias-verdades; todos os paradoxos podem ser reconciliados." — O Caibalion.

Este Princípio encerra a verdade de que "tudo é duplo"; "tudo tem dois polos"; "tudo tem o seu par de opostos", todos os quais eram velhos axiomas herméticos. Explica os velhos paradoxos que tanto confundiram a muitos, e que foram assim enunciados: "Tese e antítese são idênticas em natureza, mas diferentes em grau"; "os opostos são o mesmo, diferindo apenas em grau"; "os pares de opostos podem ser reconciliados"; "os extremos se to-

cam"; "tudo é e não é, ao mesmo tempo"; "todas as verdades são meias-verdades"; "toda verdade é meio falsa"; "há dois lados em tudo", etc., etc., etc.

Explica que em tudo há dois polos, ou aspectos opostos, e que os "opostos" são realmente apenas os dois extremos da mesma coisa, com muitos graus variados entre eles. Para ilustrar: o Calor e o Frio, embora "opostos", são realmente a mesma coisa, consistindo as diferenças apenas em graus da mesma coisa.

Olhai o vosso termômetro e vede se podeis descobrir onde termina o "calor" e começa o "frio"! Não existe "calor absoluto" nem "frio absoluto" — os dois termos "calor" e "frio" indicam simplesmente graus diferentes da mesma coisa, e essa "mesma coisa" que se manifesta como "calor" e "frio" é apenas uma forma, variedade e taxa de Vibração.

Assim, "calor" e "frio" são simplesmente os "dois polos" daquilo que chamamos "Calor" — e os fenômenos que os acompanham são manifestações do Princípio da Polaridade. O mesmo Princípio se manifesta no caso da "Luz e da Escuridão", que são a mesma coisa, consistindo a diferença em graus variados entre os dois polos do fenômeno. Onde termina a "escuridão" e começa a "luz"?

Qual é a diferença entre "Grande e Pequeno"? Entre "Duro e Mole"? Entre "Preto e Branco"? Entre "Afiado e Rombudo"? Entre "Ruído e Silêncio"? Entre "Alto e Baixo"? Entre "Positivo e Negativo"? O Princípio da Polaridade explica estes paradoxos, e nenhum outro Princípio pode substituí-lo. O mesmo Princípio opera no Plano Mental.

Tomemos um exemplo radical e extremo — o do "Amor e do Ódio", dois estados mentais aparentemente de todo diferentes. E, no entanto, há graus de Ódio e graus de Amor, e um ponto médio em que usamos os termos "Gostar ou Desgostar", que se fundem um no outro tão gradualmente que às vezes não sabemos se "gostamos", "desgostamos" ou "nem uma coisa nem outra".

E todos são simplesmente graus da mesma coisa, como vereis se pensardes um momento. E, mais do que isso (e considerado de maior importância pelos Hermetistas), é possível mudar as vibrações do Ódio em vibrações de Amor, na própria mente e na mente dos outros.

Muitos de vós, que ledes estas linhas, tivestes experiências pessoais da rápida transição involuntária do Amor para o Ódio, e o inverso, no vosso próprio caso e no de outros. E compreendereis, por conseguinte, a possibilidade de isto ser realizado pelo uso da Vontade, por meio das fórmulas herméticas.

"O Bem e o Mal" são apenas os polos da mesma coisa, e o Hermetista compreende a arte de transmutar o Mal em Bem, por meio de uma aplicação do Princípio da Polaridade. Em suma, a "Arte da Polarização" torna-se uma fase da "Alquimia Mental" conhecida e praticada pelos antigos e modernos Mestres Herméticos.

A compreensão do Princípio permitirá a alguém mudar a sua própria Polaridade, bem como a dos outros, se dedicar o tempo e o estudo necessários para dominar a arte.

⁂

5. O Princípio do Ritmo

"Tudo flui para fora e para dentro; tudo tem as suas marés; todas as coisas sobem e descem; a oscilação do pêndulo manifesta-se em tudo; a medida da oscilação para a direita é a medida da oscilação para a esquerda; o ritmo compensa." — O Caibalion.

Este Princípio encerra a verdade de que em tudo se manifesta um movimento medido, de ida e volta; um fluxo e refluxo; uma oscilação para trás e para a frente; um movimento semelhante ao do pêndulo; uma vazante e enchente como a da maré; uma maré alta e uma maré baixa; entre os dois polos que existem de acordo com o Princípio da Polaridade descrito há pouco.

Há sempre uma ação e uma reação; um avanço e um recuo; uma subida e uma descida. Isto se dá nos assuntos do Universo, dos sóis, dos mundos, dos homens, dos animais, da mente, da energia e da matéria.

Esta lei manifesta-se na criação e na destruição dos mundos; na ascensão e na queda das nações; na vida de todas as coisas; e, por fim, nos estados mentais do Homem (e é neste último que os Hermetistas acham mais importante a compreensão do Princípio).

Os Hermetistas apreenderam este Princípio, encontrando a sua aplicação universal, e descobriram também certos meios de superar os seus efeitos em si mesmos pelo uso das fórmulas e métodos adequados. Aplicam a Lei Mental da Neutralização.

Não podem anular o Princípio nem fazê-lo cessar a sua operação, mas aprenderam a escapar aos seus efeitos sobre si mesmos até certo grau, que

depende do Domínio do Princípio. Aprenderam a USÁ-LO, em vez de serem USADOS POR ELE. Neste e em métodos semelhantes consiste a Arte dos Hermetistas.

O Mestre Hermético polariza-se no ponto em que deseja repousar e então neutraliza a oscilação Rítmica do pêndulo que tenderia a levá-lo ao outro polo. Todos os indivíduos que alcançaram algum grau de Domínio de Si fazem isto até certo ponto, mais ou menos inconscientemente, mas o Mestre o faz conscientemente, pelo uso da sua Vontade, e alcança um grau de Equilíbrio e Firmeza Mental quase inacreditável para as massas, que oscilam para trás e para a frente como um pêndulo.

Este Princípio e o da Polaridade foram estudados de perto pelos Hermetistas, e os métodos de contrariá-los, neutralizá-los e USÁ-LOS formam uma parte importante da Alquimia Mental Hermética.

6. O Princípio de Causa e Efeito

"Toda Causa tem o seu Efeito; todo Efeito tem a sua Causa; tudo acontece de acordo com a Lei; o Acaso não é senão um nome para a Lei não reconhecida; há muitos planos de causalidade, mas nada escapa à Lei." — O Caibalion.

Este Princípio encerra o fato de que há uma Causa para todo Efeito; um Efeito de toda Causa. Explica que "Tudo Acontece de acordo com a Lei"; que nada jamais "simplesmente acontece"; que não existe o Acaso; que, embora haja vários planos de Causa e Efeito, dominando os superiores os planos inferiores, nada jamais escapa completamente à Lei.

Os Hermetistas conhecem a arte e os métodos de se elevar acima do plano comum de Causa e Efeito, até certo grau, e, elevando-se mentalmente a um plano superior, tornam-se Causadores em vez de Efeitos.

As massas são levadas de roldão, obedientes ao ambiente; às vontades e desejos de outros mais fortes do que elas; à hereditariedade; à sugestão; e a outras causas exteriores que as movem de um lado para outro como peões no Tabuleiro de Xadrez da Vida.

Mas os Mestres, elevando-se ao plano superior, dominam os seus estados de ânimo, caracteres, qualidades e poderes, bem como o ambiente que os cerca, e tornam-se Movedores em vez de peões. Ajudam a JOGAR O JOGO DA VIDA, em vez de serem jogados e movidos por outras vontades e pelo ambiente. USAM o Princípio em vez de serem os seus instrumentos.

Os Mestres obedecem à Causalidade dos planos superiores, mas ajudam a GOVERNAR no seu próprio plano. Nesta afirmação está condensada uma riqueza de conhecimento hermético — leia quem puder.

7. O Princípio do Gênero

"O Gênero está em tudo; tudo tem os seus Princípios Masculino e Feminino; o Gênero manifesta-se em todos os planos." — O Caibalion.

Este Princípio encerra a verdade de que há GÊNERO manifestado em tudo — os Princípios Masculino e Feminino sempre em ação. Isto é verdade não só no Plano Físico, mas também nos Planos Mental e até Espiritual. No Plano Físico, o Princípio manifesta-se como SEXO; nos planos superiores toma formas superiores, mas o Princípio é sempre o mesmo.

Nenhuma criação, física, mental ou espiritual, é possível sem este Princípio. A compreensão das suas leis lançará luz sobre muitos assuntos que têm confundido a mente dos homens. O Princípio do Gênero trabalha sempre no sentido da geração, da regeneração e da criação. Toda coisa e toda pessoa contém os dois Elementos ou Princípios, ou este grande Princípio, dentro de si.

Toda coisa Masculina tem também o Elemento Feminino; toda Feminina contém também o Princípio Masculino. Se quiserdes compreender a filosofia da Criação, Geração e Regeneração Mental e Espiritual, deveis compreender e estudar este Princípio Hermético. Ele contém a solução de muitos mistérios da Vida.

Advertimos-vos de que este Princípio não tem relação alguma com as muitas teorias, ensinamentos e práticas baixos, perniciosos e degradantes de luxúria, que são ensinados sob títulos fantasiosos e que são uma prostituição do grande princípio natural do Gênero.

Tais renascimentos baixos das antigas formas infames de Falicismo tendem a arruinar a mente, o corpo e a alma, e a Filosofia Hermética sempre fez soar a nota de advertência contra esses ensinamentos degradados, que tendem à luxúria, à licenciosidade e à perversão dos princípios da Natureza.

Se buscais tais ensinamentos, deveis procurá-los em outro lugar — o Hermetismo nada contém para vós nesse sentido. Para os puros, todas as coisas são puras; para os baixos, todas as coisas são baixas.

Une Sacra · edição 2.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

III. A TRANSMUTAÇÃO MENTAL

✦

"A Mente (assim como os metais e os elementos) pode ser transmutada, de estado em estado; de grau em grau; de condição em condição; de polo em polo; de vibração em vibração. A verdadeira Transmutação Hermética é uma Arte Mental." — O Caibalion.

Como já dissemos, os Hermetistas foram os primeiros alquimistas, astrólogos e psicólogos, tendo sido Hermes o fundador dessas escolas de pensamento. Da astrologia nasceu a astronomia moderna; da alquimia nasceu a química moderna; da psicologia mística nasceu a moderna psicologia das escolas.

Mas não se deve supor que os antigos ignoravam aquilo que as escolas modernas supõem ser sua propriedade exclusiva e especial. Os registros gravados nas pedras do Antigo Egito mostram de forma conclusiva que os antigos tinham um conhecimento pleno e abrangente da astronomia, mostrando a própria construção das Pirâmides a ligação entre o seu projeto e o estudo da ciência astronômica.

Nem ignoravam a Química, pois os fragmentos dos escritos antigos mostram que conheciam as propriedades químicas das coisas; de fato, as antigas teorias relativas à física estão sendo lentamente confirmadas pelas mais recentes descobertas da ciência moderna, notadamente as relativas à constituição da matéria.

Nem se deve supor que ignoravam as chamadas descobertas modernas da psicologia — pelo contrário, os egípcios eram especialmente hábeis na ciência da Psicologia, em particular nos ramos que as escolas modernas ignoram, mas que, apesar disso, estão sendo descobertos sob o nome de "ciência psíquica", que deixa perplexos os psicólogos de hoje e os faz admitir, de má vontade, que "afinal pode haver alguma coisa nisso".

A verdade é que, por baixo da química, da astronomia e da psicologia materiais (isto é, da psicologia na sua fase de "ação cerebral"), os antigos possuíam um conhecimento da astronomia transcendental, chamada astrologia; da química transcendental, chamada alquimia; da psicologia transcendental, chamada psicologia mística.

Possuíam o Conhecimento Interior assim como o Conhecimento Exterior, sendo este último o único possuído pelos cientistas modernos. Entre os muitos ramos secretos de conhecimento possuídos pelos Hermetistas estava o conhecido como Transmutação Mental, que forma o assunto desta lição.

"Transmutação" é um termo em geral empregado para designar a antiga arte da transmutação dos metais — particularmente dos metais vis em ouro. A palavra "Transmutar" significa "mudar de uma natureza, forma ou substância em outra; transformar" (Webster).

E, de acordo com isso, "Transmutação Mental" significa a arte de mudar e transformar estados, formas e condições mentais em outros. Assim podeis ver que a Transmutação Mental é a "Arte da Química Mental", se gostardes do termo — uma forma de Psicologia Mística prática.

Mas isto significa muito mais do que aparece à superfície. A Transmutação, a Alquimia ou a Química no Plano Mental é bastante importante nos seus efeitos, sem dúvida, e, se a arte parasse aí, seria ainda um dos ramos de estudo mais importantes conhecidos pelo homem. Mas isto é apenas o começo. Vejamos por quê!

O primeiro dos Sete Princípios Herméticos é o Princípio do Mentalismo, cujo axioma é "O TODO é Mente; o Universo é Mental", o que significa que a Realidade Subjacente do Universo é Mente; e o próprio Universo é Mental — isto é, "existe na Mente do TODO". Consideraremos este Princípio nas lições seguintes, mas vejamos o efeito do princípio, se o supusermos verdadeiro.

Se o Universo é Mental na sua natureza, então a Transmutação Mental deve ser a arte de MUDAR AS CONDIÇÕES DO UNIVERSO, no que diz respeito à Matéria, à Força e à mente. Vedes, portanto, que a Transmutação Mental é realmente a "Magia" de que os antigos escritores tanto falaram nas suas obras místicas e sobre a qual deram tão poucas instruções práticas.

Se Tudo é Mental, então a arte que permite transmutar as condições mentais deve fazer do Mestre o controlador das condições materiais, assim como das que comumente se chamam "mentais".

Na verdade, ninguém senão os Alquimistas Mentais adiantados foi capaz de alcançar o grau de poder necessário para controlar as condições físicas mais grosseiras, como o controle dos elementos da Natureza; a produção ou a cessação de tempestades; a produção e a cessação de terremotos e de outros grandes fenômenos físicos.

Mas que tais homens existiram, e existem hoje, é assunto de crença sincera para todos os ocultistas adiantados de todas as escolas. Que os Mestres existem e têm esses poderes, asseguram-no os melhores mestres aos seus estudantes, por terem tido experiências que os justificam em tal crença e em tais afirmações.

Esses Mestres não fazem exibições públicas dos seus poderes, mas buscam o isolamento longe das multidões, para melhor seguirem o seu caminho na Senda da Realização.

Mencionamos a sua existência, neste ponto, apenas para chamar a vossa atenção para o fato de que o seu poder é completamente Mental e opera segundo a Transmutação Mental superior, sob o Princípio Hermético do Mentalismo.

"O Universo é Mental." — O Caibalion.

Mas estudantes e Hermetistas de grau inferior ao dos Mestres — os Iniciados e Instrutores — são capazes de trabalhar livremente no Plano Mental, na Transmutação Mental. Na verdade, tudo o que chamamos "fenômenos psíquicos", "influência mental", "ciência mental", "fenômenos do novo pensamento" etc. opera segundo as mesmas linhas gerais, pois há apenas um princípio envolvido, seja qual for o nome dado aos fenômenos.

O estudante e praticante da Transmutação Mental trabalha no Plano Mental, transmutando condições, estados etc. mentais em outros, segundo várias fórmulas mais ou menos eficazes. Os vários "tratamentos", "afirmações", "negações" etc. das escolas de ciência mental não são senão fórmulas, muitas vezes bastante imperfeitas e pouco científicas, da Arte Hermética.

A maioria dos praticantes modernos é bastante ignorante em comparação com os antigos mestres, pois lhes falta o conhecimento fundamental sobre o qual se baseia o trabalho.

Não só os estados mentais etc. de cada um podem ser mudados ou transmutados pelos Métodos Herméticos; também os estados dos outros podem ser, e são, constantemente transmutados do mesmo modo, em geral de maneira inconsciente, mas muitas vezes conscientemente, por alguém que compreende as leis e os princípios, nos casos em que as pessoas afetadas não estão informadas dos princípios da autoproteção.

E, mais do que isso, como sabem muitos estudantes e praticantes da moderna ciência mental, toda condição material que depende da mente de outras pessoas pode ser mudada ou transmutada de acordo com o desejo sincero, a vontade e os "tratamentos" da pessoa que deseja mudar as condições da sua vida.

O público está hoje tão geralmente informado sobre estas coisas que não julgamos necessário mencioná-las longamente, sendo o nosso propósito neste ponto apenas mostrar o Princípio e a Arte Herméticos subjacentes a todas estas várias formas de prática, boas e más, pois a força pode ser usada em direções opostas, segundo os Princípios Herméticos da Polaridade.

Neste pequeno livro exporemos os princípios básicos da Transmutação Mental, para que todos os que o lerem possam apreender os Princípios Subjacentes e possuir assim a Chave-Mestra que destrancará as muitas portas do Princípio da Polaridade.

Passaremos agora à consideração do primeiro dos Sete Princípios Herméticos — o Princípio do Mentalismo, no qual se explica a verdade de que "O TODO é Mente; o Universo é Mental", nas palavras do Caibalion. Pedimos aos nossos estudantes atenção cuidadosa e estudo atento deste grande Princípio, pois ele é realmente o Princípio Básico de toda a Filosofia Hermética e da Arte Hermética da Transmutação Mental.

Une Sacra · edição 2.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

IV. O TODO

✦

"Sob o Universo do Tempo, do Espaço e da Mudança, e por trás dele, encontra-se sempre a Realidade Substancial — a Verdade Fundamental." — O Caibalion.

"Substância" significa: "aquilo que está por baixo de todas as manifestações exteriores; a essência; a realidade essencial; a coisa em si" etc. "Substancial" significa: "que existe realmente; que é o elemento essencial; que é real" etc. "Realidade" significa: "o estado de ser real; verdadeiro, duradouro; válido; fixo; permanente; efetivo" etc.

Sob todas as aparências ou manifestações exteriores, e por trás delas, deve haver sempre uma Realidade Substancial. Esta é a Lei. O Homem, considerando o Universo, do qual é uma unidade, nada vê senão mudança na matéria, nas forças e nos estados mentais. Vê que nada realmente É, mas que tudo está VINDO A SER e MUDANDO.

Nada fica parado — tudo está nascendo, crescendo, morrendo —; no próprio instante em que uma coisa atinge o seu auge, começa a declinar — a lei do ritmo está em constante operação —; não há realidade, qualidade duradoura, fixidez ou substancialidade em coisa alguma — nada é permanente senão a Mudança.

Ele vê todas as coisas evoluindo de outras coisas e resolvendo-se em outras coisas — ação e reação constantes; fluxo e refluxo; construção e demolição;

criação e destruição; nascimento, crescimento e morte. Nada perdura senão a Mudança.

E, se for um homem que pensa, compreende que todas estas coisas mutáveis devem ser apenas aparências ou manifestações exteriores de algum Poder Subjacente — de alguma Realidade Substancial.

Todos os pensadores, em todas as terras e em todos os tempos, admitiram a necessidade de postular a existência desta Realidade Substancial. Todas as filosofias dignas desse nome basearam-se neste pensamento. Os homens deram a esta Realidade Substancial muitos nomes — alguns chamaram-na pelo termo Divindade (sob muitos títulos). Outros chamaram-na "A Energia Infinita e Eterna"; outros tentaram chamá-la "Matéria" — mas todos reconheceram a sua existência. É evidente por si mesma; não precisa de argumento.

Nestas lições seguimos o exemplo de alguns dos maiores pensadores do mundo, antigos e modernos — os Mestres Herméticos — e chamamos este Poder Subjacente — esta Realidade Substancial — pelo nome hermético de "O TODO", termo que consideramos o mais abrangente dos muitos termos aplicados pelo Homem ÀQUILO que transcende nomes e termos.

Aceitamos e ensinamos o ponto de vista dos grandes pensadores herméticos de todos os tempos, assim como o daquelas almas iluminadas que alcançaram planos superiores do ser, uns e outros afirmando que a natureza íntima do TODO é INCOGNOSCÍVEL. Assim deve ser, pois nada senão o próprio TODO pode compreender a sua própria natureza e o seu próprio ser.

Os Hermetistas creem e ensinam que O TODO, "em si mesmo", é e deve ser sempre INCOGNOSCÍVEL. Consideram todas as teorias, conjecturas e especulações dos teólogos e metafísicos acerca da natureza íntima do TODO apenas como esforços infantis de mentes mortais para apreender o segredo do Infinito. Tais esforços sempre falharam e sempre falharão, pela própria natureza da tarefa.

Quem se entrega a tais investigações anda às voltas e mais voltas no labirinto do pensamento, até perder todo raciocínio, ação ou conduta sensatos, e fica inteiramente inapto para o trabalho da vida.

É como o esquilo que corre freneticamente, às voltas e mais voltas, na roda giratória da sua gaiola, viajando sempre e sem chegar a lugar algum — no fim, ainda prisioneiro, e parado exatamente onde começou.

E ainda mais presunçosos são os que tentam atribuir ao TODO a personalidade, as qualidades, as propriedades, as características e os atributos deles mesmos, atribuindo ao TODO as emoções, os sentimentos e as características humanas, até as qualidades mais mesquinhas da humanidade, como o ciúme, a suscetibilidade à lisonja e ao louvor, o desejo de oferendas e de culto, e todas as outras sobrevivências dos dias da infância da raça. Tais ideias não são dignas de homens e mulheres adultos e estão sendo depressa abandonadas.

(Neste ponto, convém talvez dizer que fazemos uma distinção entre Religião e Teologia — entre Filosofia e Metafísica. Religião, para nós, significa a percepção intuitiva da existência do TODO e da relação de cada um com ele; ao passo que Teologia significa as tentativas dos homens de lhe atribuir personalidade, qualidades e características; as suas teorias acerca dos seus

assuntos, vontade, desejos, planos e desígnios, e a sua pretensão de exercer o ofício de "intermediários" entre O TODO e o povo.

Filosofia, para nós, significa a busca do conhecimento das coisas cognoscíveis e pensáveis; ao passo que Metafísica significa a tentativa de levar a busca além das fronteiras, para regiões incognoscíveis e impensáveis, com a mesma tendência da Teologia.

E, consequentemente, tanto a Religião como a Filosofia significam para nós coisas que têm raízes na Realidade, enquanto a Teologia e a Metafísica parecem caniços quebrados, enraizados nas areias movediças da ignorância, e não oferecem senão o mais inseguro apoio para a mente ou a alma do Homem.

Não insistimos em que os nossos estudantes aceitem estas definições — mencionamo-las apenas para mostrar a nossa posição. Em todo caso, ouvireis muito pouco sobre Teologia e Metafísica nestas lições.)

Mas, embora a natureza essencial do TODO seja Incognoscível, há certas verdades ligadas à sua existência que a mente humana se vê obrigada a aceitar. E um exame destes testemunhos constitui assunto próprio de investigação, principalmente porque concordam com os testemunhos dos Iluminados nos planos superiores. E é para esta investigação que agora vos convidamos.

"AQUILO que é a Verdade Fundamental — a Realidade Substancial — está além de toda verdadeira denominação, mas os Sábios chamam-no O TODO." — O Caibalion.

"Na sua Essência, O TODO é INCOGNOSCÍVEL." — O Caibalion.

"Mas o testemunho da Razão deve ser recebido com hospitalidade e tratado com respeito." — O Caibalion.

⁂

A razão humana, cujos testemunhos devemos aceitar enquanto pensarmos, informa-nos o seguinte acerca do TODO, e isto sem tentar remover o véu do Incognoscível:

(1) O TODO deve ser TUDO o que REALMENTE É. Nada pode existir fora do TODO, pois de outro modo O TODO não seria O TODO.

(2) O TODO deve ser INFINITO, pois nada mais há que defina, confine, delimite, limite ou restrinja O TODO. Deve ser Infinito no Tempo, ou ETERNO — deve ter existido sempre, continuamente, pois nada mais há que alguma vez o tenha criado, e algo jamais pode evoluir do nada; e, se alguma vez "não tivesse sido", ainda que por um momento, não "seria" agora —; deve existir continuamente para sempre, pois nada há que o destrua, e ele jamais pode "não-ser", ainda que por um momento, porque algo jamais pode tornar-se nada.

Deve ser Infinito no Espaço — deve estar em Toda Parte, pois não há lugar fora do TODO —; não pode ser senão contínuo no Espaço, sem quebra, cessação, separação ou interrupção, pois nada há que quebre, separe ou interrompa a sua continuidade, e nada com que "preencher as lacunas".

Deve ser Infinito em Poder, ou Absoluto, pois nada há que o limite, restrinja, contenha, confine, perturbe ou condicione — não está sujeito a nenhum outro Poder, pois não há outro Poder.

(3) O TODO deve ser IMUTÁVEL, ou não sujeito a mudança na sua natureza real, pois nada há que opere mudanças nele, nada em que ele possa mudar, nem de que possa ter mudado. Não se lhe pode acrescentar nem subtrair; não pode ser aumentado nem diminuído; nem tornar-se maior ou menor em qualquer aspecto que seja. Deve ter sido sempre, e deve permanecer sempre, exatamente o que é agora — O TODO —; nunca houve, não há agora e nunca haverá outra coisa em que ele possa mudar.

Sendo O TODO Infinito, Absoluto, Eterno e Imutável, deve seguir-se que nada que seja finito, mutável, passageiro e condicionado pode ser O TODO. E, como não há Nada fora do TODO, na Realidade, então todas essas coisas finitas devem ser como Nada na Realidade.

Ora, não vos deixeis confundir nem assustar — não estamos tentando levar-vos para o campo da Ciência Cristã sob a capa da Filosofia Hermética. Há uma Reconciliação para este estado de coisas aparentemente contraditório. Sede pacientes; chegaremos a ela a seu tempo.

Vemos ao nosso redor aquilo que se chama "Matéria", que forma o fundamento físico de todas as formas. É O TODO simplesmente Matéria? De modo algum! A Matéria não pode manifestar Vida ou Mente, e, como a Vida e a Mente se manifestam no Universo, O TODO não pode ser Matéria, pois nada se eleva acima da sua própria fonte — nada jamais se manifesta num efeito que não esteja na causa — nada evolui como consequente que não esteja involuído como antecedente.

E, além disso, a Ciência Moderna informa-nos que realmente não existe isso a que chamamos Matéria — que aquilo que chamamos Matéria é apenas "energia ou força interrompida", isto é, energia ou força numa baixa

taxa de vibração. Como disse um escritor recente, "a Matéria dissolveu-se em Mistério". Até a Ciência Material abandonou a teoria da Matéria e assenta agora sobre a base da "Energia".

Então O TODO é simplesmente Energia ou Força? Não Energia ou Força no sentido em que os materialistas usam os termos, pois a sua energia e a sua força são coisas cegas, mecânicas, desprovidas de Vida ou Mente.

A Vida e a Mente jamais podem evoluir de uma Energia ou Força cega, pela razão dada há pouco: "Nada pode elevar-se acima da sua fonte — nada evolui a menos que esteja involuído — nada se manifesta no efeito a menos que esteja na causa."

E assim O TODO não pode ser simplesmente Energia ou Força, pois, se fosse, não existiriam coisas como a Vida e a Mente, e sabemos que não é assim, pois estamos Vivos e usamos a Mente para considerar esta mesma questão, assim como os que afirmam que a Energia ou Força é Tudo.

Que há, então, de mais elevado que a Matéria ou a Energia que sabemos existir no Universo? A VIDA E A MENTE! A Vida e a Mente em todos os seus variados graus de desenvolvimento! "Então", perguntais, "quereis dizer-nos que O TODO é VIDA e MENTE?" Sim! e Não! é a nossa resposta. Se vos referis à Vida e à Mente tal como nós, pobres e mesquinhos mortais, as conhecemos, dizemos Não! O TODO não é isso! "Mas de que espécie de Vida e Mente falais?", perguntais.

A resposta é "MENTE VIVA", tão acima daquilo que os mortais conhecem por essas palavras quanto a Vida e a Mente estão acima das forças mecânicas ou da matéria — MENTE VIVA INFINITA, em comparação com a

"Vida e Mente" finitas. Referimo-nos àquilo que as almas iluminadas querem dizer quando pronunciam reverentemente a palavra: "ESPÍRITO!"

"O TODO" é Mente Viva Infinita — os Iluminados chamam-no ESPÍRITO!

Une Sacra · edição 2.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

V. O UNIVERSO MENTAL

✦

"O Universo é Mental — mantido na Mente do TODO." — O Caibalion.

O TODO é ESPÍRITO! Mas que é o Espírito? Esta pergunta não pode ser respondida, pela razão de que a sua definição é praticamente a do TODO, que não pode ser explicado nem definido.

Espírito é simplesmente um nome que os homens dão à mais alta concepção da Mente Viva Infinita — significa "a Essência Real" —; significa a Mente Viva, tão superior à Vida e à Mente tal como as conhecemos quanto estas são superiores à Energia mecânica e à Matéria. O Espírito transcende o nosso entendimento, e usamos o termo apenas para podermos pensar ou falar do TODO.

Para fins de pensamento e de compreensão, temos razão em pensar no Espírito como Mente Viva Infinita, reconhecendo ao mesmo tempo que não podemos compreendê-lo plenamente. Ou fazemos isto, ou deixamos de pensar no assunto.

Passemos agora à consideração da natureza do Universo, como um todo e nas suas partes. Que é o Universo? Vimos que nada pode existir fora do TODO. Então o Universo é O TODO?

Não, isto não pode ser, porque o Universo parece ser composto de MUITOS e está em constante mudança, e de outras maneiras não corresponde às ideias que somos obrigados a aceitar acerca do TODO, tal como foram

expostas na nossa última lição. Então, se o Universo não é O TODO, deve ser Nada — tal é a conclusão inevitável da mente num primeiro momento.

Mas isto não resolve a questão, pois somos sensíveis à existência do Universo. Então, se o Universo não é nem O TODO nem Nada, que Pode ser? Examinemos esta questão.

Se o Universo existe de algum modo, ou parece existir, deve proceder de alguma maneira do TODO — deve ser uma criação do TODO. Mas, como algo jamais pode vir do nada, de que poderia O TODO tê-lo criado? Alguns filósofos responderam a esta pergunta dizendo que O TODO criou o Universo de SI MESMO — isto é, do ser e da substância do TODO.

Mas isto não serve, pois do TODO nada se pode subtrair, nem ele pode ser dividido, como vimos; e, ademais, se assim fosse, não estaria cada partícula do Universo consciente de ser O TODO? O TODO não poderia perder o conhecimento de si mesmo, nem realmente TORNAR-SE um átomo, ou uma força cega, ou um humilde ser vivo.

Alguns homens, de fato, percebendo que O TODO é realmente TUDO, e reconhecendo também que eles, os homens, existiam, saltaram à conclusão de que eles e O TODO eram idênticos, e encheram o ar com gritos de "EU SOU DEUS", para divertimento da multidão e tristeza dos sábios. A pretensão do corpúsculo de dizer "Eu sou o Homem!" seria modesta em comparação.

Mas que é, então, o Universo, se não é O TODO, nem foi criado pelo TODO dividindo-se em fragmentos? Que outra coisa pode ser — de que outra coisa pode ser feito? Esta é a grande questão. Examinemo-la cuidado-

samente. Verificamos aqui que o "Princípio da Correspondência" (ver a Lição I) vem em nosso auxílio.

O velho axioma hermético, "O que está em cima é como o que está embaixo", pode ser posto a serviço neste ponto. Procuremos vislumbrar o que se passa nos planos superiores examinando o que se passa no nosso. O Princípio da Correspondência deve aplicar-se a este assim como a outros problemas.

Vejamos! No seu próprio plano do ser, como cria o Homem? Bem, primeiro, ele pode criar fazendo algo a partir de materiais exteriores. Mas isto não serve, pois não há materiais fora do TODO com os quais ele possa criar.

Bem, então, segundo, o Homem procria ou reproduz a sua espécie pelo processo da geração, que é uma automultiplicação realizada pela transferência de uma parte da sua substância para a sua descendência.

Mas isto não serve, porque O TODO não pode transferir nem subtrair uma parte de si mesmo, nem pode reproduzir-se ou multiplicar-se — no primeiro caso haveria uma retirada, e no segundo uma multiplicação ou um acréscimo ao TODO, sendo ambos os pensamentos um absurdo. Não há uma terceira maneira pela qual o HOMEM cria? Sim, há — ele CRIA MENTALMENTE!

E, ao fazê-lo, não usa materiais exteriores nem se reproduz a si mesmo, e, no entanto, o seu Espírito penetra a Criação Mental.

Seguindo o Princípio da Correspondência, temos razão em considerar que O TODO cria o Universo MENTALMENTE, de um modo semelhante ao

processo pelo qual o Homem cria Imagens Mentais. E é aqui que o testemunho da Razão concorda exatamente com o testemunho dos Iluminados, como mostram os seus ensinamentos e escritos. Tais são os ensinamentos dos Sábios. Tal foi o Ensinamento de Hermes.

O TODO não pode criar de nenhum outro modo senão mentalmente, sem usar material (e não há nenhum para usar) nem reproduzir-se a si mesmo (o que também é impossível). Não há como escapar a esta conclusão da Razão, que, como dissemos, concorda com os mais altos ensinamentos dos Iluminados.

Assim como tu, estudante, podes criar um Universo teu na tua mentalidade, assim também O TODO cria Universos na sua própria Mentalidade. Mas o teu Universo é a criação mental de uma Mente Finita, ao passo que o do TODO é a criação de uma Mente Infinita. Os dois são semelhantes em espécie, mas infinitamente diferentes em grau.

Examinaremos mais de perto o processo da criação e da manifestação à medida que avançarmos. Mas este é o ponto a fixar nas vossas mentes nesta etapa: O UNIVERSO, E TUDO O QUE ELE CONTÉM, É UMA CRIAÇÃO MENTAL DO TODO. Em verdade, TUDO É MENTE!

"O TODO cria na sua Mente Infinita incontáveis Universos, que existem durante éons de Tempo — e, no entanto, para O TODO, a criação, o desenvolvimento, o declínio e a morte de um milhão de Universos são como o tempo de um piscar de olhos." — O Caibalion.

"A Mente Infinita do TODO é o ventre dos Universos." — O Caibalion.

⁂

O Princípio do Gênero (ver a Lição I e outras lições que se seguirão) manifesta-se em todos os planos da vida, material, mental e espiritual. Mas, como dissemos antes, "Gênero" não significa "Sexo"; o sexo é apenas uma manifestação material do gênero. "Gênero" significa "relativo à geração ou criação". E sempre que algo é gerado ou criado, em qualquer plano, o Princípio do Gênero deve manifestar-se. E isto é verdade até na criação dos Universos.

Ora, não salteis à conclusão de que estamos ensinando que há um Deus, ou Criador, macho e fêmea. Essa ideia é apenas uma deformação dos antigos ensinamentos sobre o assunto. O verdadeiro ensinamento é que O TODO, em si mesmo, está acima do Gênero, assim como está acima de todas as outras Leis, incluindo as do Tempo e do Espaço.

Ele é a Lei, da qual procedem as Leis, e não está sujeito a elas. Mas quando O TODO se manifesta no plano da geração ou da criação, então age segundo a Lei e o Princípio, pois está se movendo num plano inferior do Ser. E, consequentemente, manifesta o Princípio do Gênero, nos seus aspectos Masculino e Feminino, no Plano Mental, naturalmente.

Esta ideia pode parecer surpreendente para alguns de vós que a ouvem pela primeira vez, mas todos vós já a aceitastes passivamente nas vossas concepções de todos os dias. Falais da Paternidade de Deus e da Maternidade da Natureza — de Deus, o Pai Divino, e da Natureza, a Mãe Universal — e assim reconhecestes instintivamente o Princípio do Gênero no Universo. Não é assim?

Mas o ensinamento hermético não implica uma dualidade real — O TODO é UM —; os Dois Aspectos são apenas aspectos da manifestação. O

ensinamento é que o Princípio Masculino manifestado pelO TODO fica, de certo modo, à parte da criação mental efetiva do Universo.

Ele projeta a sua Vontade para o Princípio Feminino (que pode ser chamado "Natureza"), e então este começa o trabalho efetivo da evolução do Universo, desde simples "centros de atividade" até o homem, e daí sempre mais alto, tudo de acordo com Leis da Natureza bem estabelecidas e firmemente aplicadas.

Se preferirdes as velhas figuras do pensamento, podeis pensar no Princípio Masculino como DEUS, o Pai, e no Princípio Feminino como a NATUREZA, a Mãe Universal, de cujo ventre nasceram todas as coisas. Isto é mais do que uma simples figura poética de linguagem — é uma ideia do processo efetivo da criação do Universo.

Mas lembrai-vos sempre de que O TODO é um só, e de que na sua Mente Infinita o Universo é gerado, criado e existe.

Pode ajudar-vos a ter a ideia adequada aplicar a Lei da Correspondência a vós mesmos e à vossa própria mente. Sabeis que a parte de Vós que chamais "Eu", num certo sentido, fica à parte e testemunha a criação de Imagens mentais na vossa própria mente.

A parte da vossa mente em que se realiza a geração mental pode ser chamada o "Mim", em distinção do "Eu", que fica à parte e testemunha e examina os pensamentos, as ideias e as imagens do "Mim".

"O que está em cima é como o que está embaixo", lembrai-vos, e os fenômenos de um plano podem ser empregados para resolver os enigmas dos planos superiores ou inferiores.

É de admirar que Vós, a criança, sintais aquela reverência instintiva pelO TODO, sentimento a que chamamos "religião" — aquele respeito e reverência pela MENTE PAI? É de admirar que, quando considerais as obras e as maravilhas da Natureza, sejais tomados por um sentimento poderoso que tem as suas raízes lá no fundo do vosso ser mais íntimo? É à MENTE MÃE que vos estais apertando, como um bebê ao seio.

Não cometais o erro de supor que o pequeno mundo que vedes ao vosso redor — a Terra, que é um simples grão de poeira no Universo — é o próprio Universo. Há milhões e milhões de mundos como este, e maiores. E há milhões de milhões de Universos assim existindo dentro da Mente Infinita do TODO.

E até no nosso pequeno sistema solar há regiões e planos de vida muito mais elevados que o nosso, e seres em comparação com os quais nós, mortais presos à terra, somos como as formas de vida viscosas que habitam o fundo do oceano em comparação com o Homem. Há seres com poderes e atributos mais elevados do que o Homem jamais sonhou que os deuses possuíssem.

E, no entanto, esses seres foram outrora como vós, e ainda mais baixos — e vós sereis como eles, e ainda mais altos, com o tempo, pois tal é o Destino do Homem segundo o testemunho dos Iluminados.

E a Morte não é real, nem mesmo no sentido Relativo — não é senão o Nascimento para uma nova vida —, e Vós continuareis, e continuareis, e continuareis, para planos de vida cada vez mais altos, durante éons e éons de tempo. O Universo é a vossa casa, e explorareis os seus recantos mais longínquos antes do fim do Tempo.

Habitais na Mente Infinita do TODO, e as vossas possibilidades e oportunidades são infinitas, tanto no tempo como no espaço. E, no fim do Grande Ciclo dos Éons, quando O TODO recolher em si todas as suas criações — ireis de bom grado, pois então podereis conhecer a Verdade Inteira de estar Unido ao TODO. Tal é o testemunho dos Iluminados — daqueles que avançaram bastante no Caminho.

E, entretanto, ficai calmos e serenos — estais seguros e protegidos pelo Poder Infinito da MENTE PAI-MÃE.

"Dentro da Mente Pai-Mãe, os filhos mortais estão em casa." — O Caibalion.

"Não há ninguém sem Pai, nem sem Mãe, no Universo." — O Caibalion.

Une Sacra · edição 2.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

VI. O PARADOXO DIVINO

✦

"Os meio-sábios, reconhecendo a irrealidade relativa do Universo, imaginam que podem desafiar as suas Leis — esses são loucos vãos e presunçosos, e são despedaçados contra as rochas e dilacerados pelos elementos por causa da sua loucura.

Os verdadeiramente sábios, conhecendo a natureza do Universo, usam a Lei contra as leis; o superior contra o inferior; e pela Arte da Alquimia transmutam aquilo que é indesejável naquilo que é digno, e assim triunfam.

A Maestria não consiste em sonhos anormais, visões e imaginações ou modos de vida fantásticos, mas em usar as forças superiores contra as inferiores — escapando às dores dos planos inferiores por vibrar nos superiores. A Transmutação, e não a negação presunçosa, é a arma do Mestre." — O Caibalion.

Este é o Paradoxo do Universo, resultante do Princípio da Polaridade que se manifesta quando O TODO começa a Criar — escutai-o, pois ele aponta a diferença entre a meia-sabedoria e a sabedoria.

Embora para O TODO INFINITO o Universo, as suas Leis, os seus Poderes, a sua vida, os seus Fenômenos sejam como coisas presenciadas no estado de Meditação ou de Sonho, para tudo o que é Finito o Universo deve ser tratado como Real, e a vida, a ação e o pensamento devem basear-se

nisso, consequentemente, embora sempre com a compreensão da Verdade Superior.

Cada um segundo o seu próprio Plano e as suas Leis. Se O TODO imaginasse que o Universo era de fato Realidade, ai do Universo, pois então não haveria escape do inferior para o superior, rumo ao divino — então o Universo se tornaria uma coisa fixa e o progresso se tornaria impossível.

E se o Homem, por meia-sabedoria, age, vive e pensa no Universo como simples sonho (semelhante aos seus próprios sonhos finitos), então de fato ele se torna isso para ele, e, como um sonâmbulo, tropeça sempre às voltas num círculo, sem progredir, sendo por fim forçado a despertar ao cair, ferido e sangrando, sobre as Leis Naturais que ignorou.

Mantende sempre a mente na Estrela, mas deixai que os vossos olhos vigiem os vossos passos, para não cairdes na lama por causa do vosso olhar voltado para cima. Lembrai-vos do Paradoxo Divino: embora o Universo NÃO SEJA, ainda assim ELE É. Lembrai-vos sempre dos Dois Polos da Verdade, o Absoluto e o Relativo. Cuidado com as Meias-Verdades.

Aquilo que os Hermetistas conhecem como "a Lei do Paradoxo" é um aspecto do Princípio da Polaridade. Os escritos herméticos estão cheios de referências ao aparecimento do Paradoxo na consideração dos problemas da Vida e do Ser. Os Mestres estão constantemente advertindo os seus estudantes contra o erro de omitir o "outro lado" de qualquer questão.

E as suas advertências dirigem-se particularmente aos problemas do Absoluto e do Relativo, que deixam perplexos todos os estudantes de filosofia e

que levam tantos a pensar e agir contrariamente ao que em geral se conhece como "senso comum".

E advertimos todos os estudantes a que se assegurem de apreender o Paradoxo Divino do Absoluto e do Relativo, para não se enredarem na lama da Meia-Verdade. Com isto em vista foi escrita esta lição em particular. Lede-a com cuidado!

O primeiro pensamento que ocorre ao homem que pensa, depois de perceber a verdade de que o Universo é uma Criação Mental do TODO, é que o Universo e tudo o que ele contém é uma simples ilusão; uma irrealidade; ideia contra a qual os seus instintos se revoltam.

Mas esta, como todas as outras grandes verdades, deve ser considerada tanto do ponto de vista Absoluto como do Relativo. Do ponto de vista Absoluto, naturalmente, o Universo tem a natureza de uma ilusão, de um sonho, de uma fantasmagoria, em comparação com O TODO em si mesmo.

Reconhecemos isto até na nossa maneira comum de ver, pois falamos do mundo como "um espetáculo passageiro" que vem e vai, nasce e morre — pois o elemento da impermanência e da mudança, da finitude e da insubstancialidade, deve estar sempre ligado à ideia de um Universo criado quando ela é contrastada com a ideia do TODO, sejam quais forem as nossas crenças acerca da natureza de ambos.

O filósofo, o metafísico, o cientista e o teólogo concordam todos com esta ideia, e o pensamento encontra-se em todas as formas de pensamento filosófico e de concepções religiosas, assim como nas teorias das respectivas escolas de metafísica e de teologia.

Assim, os Ensinamentos Herméticos não pregam a insubstancialidade do Universo em termos mais fortes do que os que vos são mais familiares, embora a sua apresentação do assunto possa parecer um tanto mais surpreendente. Tudo o que tem um começo e um fim deve ser, em certo sentido, irreal e não verdadeiro, e o Universo cai sob esta regra, em todas as escolas de pensamento.

Do ponto de vista Absoluto, nada há de Real exceto O TODO, sejam quais forem os termos que usemos ao pensar ou discutir o assunto. Quer o Universo seja criado de Matéria, quer seja uma Criação Mental na Mente do TODO — é insubstancial, não duradouro, coisa do tempo, do espaço e da mudança.

Queremos que compreendais completamente este fato antes de julgardes a concepção hermética da natureza Mental do Universo. Refleti sobre todas as outras concepções e vede se isto não é verdade a respeito delas.

Mas o ponto de vista Absoluto mostra apenas um lado do quadro — o outro lado é o Relativo. A Verdade Absoluta foi definida como "as Coisas tal como a mente de Deus as conhece", enquanto a Verdade Relativa é "as Coisas tal como a mais alta razão do Homem as compreende".

E assim, embora para O TODO o Universo deva ser irreal e ilusório, um simples sonho ou resultado da meditação, ainda assim, para as mentes finitas que formam parte desse Universo e o veem através de faculdades mortais, o Universo é de fato muito real e deve ser considerado assim.

Ao reconhecer o ponto de vista Absoluto, não devemos cometer o erro de ignorar ou negar os fatos e os fenômenos do Universo tal como se apresen-

tam às nossas faculdades mortais — não somos O TODO, lembrai-vos.

⁂

Para tomar exemplos familiares, todos reconhecemos o fato de que a matéria "existe" para os nossos sentidos — sairemos mal se não o fizermos. E, no entanto, até as nossas mentes finitas compreendem a afirmação científica de que não existe Matéria do ponto de vista científico — aquilo que chamamos Matéria é tido apenas como uma agregação de átomos, átomos que, por sua vez, são apenas um agrupamento de unidades de força, chamadas elétrons ou "íons", que vibram em constante movimento circular.

Chutamos uma pedra e sentimos o impacto — parece real, embora saibamos que ela é apenas o que dissemos acima. Mas lembrai-vos de que o nosso pé, que sente o impacto por meio do nosso cérebro, é igualmente Matéria, constituída assim de elétrons, e, de resto, também o é o nosso cérebro. E, no máximo, se não fosse pela nossa Mente, não conheceríamos de modo algum o pé ou a pedra.

E também o ideal do artista ou do escultor, que ele se esforça por reproduzir na pedra ou na tela, parece-lhe muito real. Assim também os personagens na mente do autor ou do dramaturgo, que ele procura exprimir para que os outros os reconheçam.

E se isto é verdade no caso das nossas mentes finitas, qual não deve ser o grau de Realidade das Imagens Mentais criadas na Mente do Infinito? Oh, amigos, para os mortais este Universo de Mentalidade é de fato muito real — é o único que podemos conhecer, ainda que nos elevemos de plano em plano, cada vez mais alto nele.

Para conhecê-lo de outro modo, por experiência efetiva, teríamos de ser o próprio TODO. É verdade que quanto mais alto subimos na escala — quanto mais perto chegamos da "mente do Pai" —, mais evidente se torna a natureza ilusória das coisas finitas, mas só quando O TODO finalmente nos recolhe em si a visão realmente se desvanece.

Assim, não precisamos deter-nos no aspecto da ilusão. Antes, reconhecendo a verdadeira natureza do Universo, procuremos compreender as suas leis mentais e esforcemo-nos por usá-las com o melhor efeito no nosso progresso ascendente pela vida, enquanto viajamos de plano em plano do ser. As Leis do Universo não são menos "Leis de Ferro" por causa da sua natureza mental.

Todos, exceto O TODO, estão sujeitos a elas. O que está NA MENTE INFINITA DO TODO é REAL num grau inferior apenas ao da própria Realidade que reside na natureza do TODO.

Assim, não vos sintais inseguros nem com medo — estamos todos MANTIDOS FIRMEMENTE NA MENTE INFINITA DO TODO, e nada há que nos possa ferir ou que devamos temer. Não há Poder fora do TODO que nos possa afetar. Assim, podemos repousar calmos e seguros. Há um mundo de conforto e de segurança nesta compreensão, uma vez alcançada.

Então "calmos e em paz dormimos, embalados no Berço do Abismo" — repousando em segurança no seio do Oceano da Mente Infinita, que é O TODO. NO TODO, de fato, "vivemos, nos movemos e temos o nosso ser".

A Matéria não é menos Matéria para nós enquanto habitamos o plano da Matéria, embora saibamos que ela é apenas uma agregação de "elétrons",

ou partículas de Força, que vibram depressa e giram uns em torno dos outros nas formações dos átomos; os átomos, por sua vez, vibrando e girando, formam moléculas, que, por sua vez, formam massas maiores de Matéria.

Nem a Matéria se torna menos Matéria quando levamos a investigação ainda mais longe e aprendemos dos Ensinamentos Herméticos que a "Força", de que os elétrons são apenas unidades, é apenas uma manifestação da Mente do TODO e, como tudo o mais no Universo, é puramente Mental na sua natureza.

Enquanto estamos no Plano da matéria, devemos reconhecer os seus fenômenos — podemos controlar a Matéria (como fazem todos os Mestres de grau maior ou menor), mas o fazemos aplicando as forças superiores. Cometemos uma loucura quando tentamos negar a existência da Matéria no aspecto relativo.

Podemos negar o seu domínio sobre nós — e com razão —, mas não devemos tentar ignorá-la no seu aspecto relativo, ao menos enquanto habitarmos o seu plano.

Nem as Leis da Natureza se tornam menos constantes ou eficazes quando sabemos que também elas são apenas criações mentais. Estão em pleno vigor nos vários planos. Vencemos as leis inferiores aplicando outras ainda mais elevadas — e só deste modo. Mas não podemos escapar à Lei nem elevar-nos inteiramente acima dela.

Nada senão O TODO pode escapar à Lei — e isso porque O TODO é a própria LEI, da qual emanam todas as Leis. Os Mestres mais adiantados podem adquirir os poderes em geral atribuídos aos deuses dos homens; e

há incontáveis ordens de seres, na grande hierarquia da vida, cujo ser e poder transcendem até os dos mais altos Mestres entre os homens num grau impensável para os mortais; mas mesmo o mais alto Mestre e o mais alto Ser devem curvar-se diante da Lei e ser como Nada aos olhos do TODO.

De modo que, se até esses Seres mais altos, cujos poderes excedem até os que os homens atribuem aos seus deuses — se até esses estão sujeitos à Lei e lhe são subservientes —, imaginai a presunção do homem mortal, da nossa raça e grau, quando ousa considerar as Leis da Natureza "irreais", visionárias e ilusórias, só porque acontece ser capaz de apreender a verdade de que as Leis são Mentais na sua natureza e simplesmente Criações Mentais do TODO.

Aquelas Leis que O TODO destina a ser Leis governantes não devem ser desafiadas nem negadas com argumentos. Enquanto o Universo durar, elas durarão — pois o Universo existe em virtude destas Leis, que formam a sua estrutura e o mantêm unido.

⁂

O Princípio Hermético do Mentalismo, embora explique a verdadeira natureza do Universo com base no princípio de que tudo é Mental, não muda as concepções científicas do Universo, da Vida ou da Evolução. Na verdade, a ciência apenas corrobora os Ensinamentos Herméticos.

Estes ensinam apenas que a natureza do Universo é "Mental", enquanto a ciência moderna ensinou que ela é "Material", ou (ultimamente) que é, em última análise, "Energia". Os Ensinamentos Herméticos nada têm a censu-

rar no princípio básico de Herbert Spencer, que postula a existência de uma "Energia Infinita e Eterna, da qual procedem todas as coisas".

Na verdade, os Herméticos reconhecem na filosofia de Spencer a mais alta exposição exterior do funcionamento das Leis Naturais que já foi promulgada, e creem que Spencer foi a reencarnação de um antigo filósofo que viveu no antigo Egito há milhares de anos e que mais tarde encarnou como Heráclito, o filósofo grego que viveu em 500 a.C.

E consideram a sua formulação da "Energia Infinita e Eterna" como estando diretamente na linha dos Ensinamentos Herméticos, sempre com o acréscimo da sua própria doutrina de que a sua "Energia" é a Energia da Mente do TODO.

Com a Chave-Mestra da Filosofia Hermética, o estudante de Spencer será capaz de destrancar muitas portas das concepções filosóficas interiores do grande filósofo inglês, cuja obra mostra os resultados da preparação das suas encarnações anteriores.

Os seus ensinamentos acerca da Evolução e do Ritmo estão em acordo quase perfeito com os Ensinamentos Herméticos acerca do Princípio do Ritmo.

Assim, o estudante de Hermetismo não precisa pôr de lado nenhuma das suas queridas opiniões científicas acerca do Universo. Tudo o que se lhe pede é que apreenda o princípio subjacente: "O TODO é Mente; o Universo é Mental — mantido na mente do TODO."

Verá que os outros seis dos Sete Princípios se "encaixarão" no seu conhecimento científico e servirão para esclarecer pontos obscuros e lançar luz nos

cantos escuros. Isto não é de admirar, quando percebemos a influência do pensamento hermético sobre os primeiros filósofos da Grécia, sobre cujos alicerces de pensamento repousam em grande parte as teorias da ciência moderna.

A aceitação do Primeiro Princípio Hermético (o Mentalismo) é o único grande ponto de diferença entre a Ciência Moderna e os estudantes herméticos, e a Ciência está gradualmente caminhando para a posição hermética, no seu tatear no escuro em busca de uma saída do Labirinto em que se extraviou na sua procura da Realidade.

O propósito desta lição é gravar na mente dos nossos estudantes o fato de que, para todos os efeitos, o Universo, as suas leis e os seus fenômenos são tão REAIS, no que diz respeito ao Homem, quanto seriam sob as hipóteses do Materialismo ou do Energismo.

Sob qualquer hipótese, o Universo, no seu aspecto exterior, é mutável, sempre fluente e transitório — e, por conseguinte, desprovido de substancialidade e de realidade. Mas (notai o outro polo da verdade) sob as mesmas hipóteses somos obrigados a AGIR E VIVER como se as coisas passageiras fossem reais e substanciais.

Com esta diferença, sempre, entre as várias hipóteses: sob as antigas opiniões, o Poder Mental era ignorado como Força Natural, enquanto sob o Mentalismo ele se torna a Maior Força Natural. E esta única diferença revoluciona a Vida para os que compreendem o Princípio e as leis e a prática que dele resultam.

Assim, finalmente, estudantes todos, apreendei a vantagem do Mentalismo e aprendei a conhecer, usar e aplicar as leis que dele resultam. Mas não cedais à tentação que, como diz o Caibalion, vence os meio-sábios e faz com que fiquem hipnotizados pela aparente irrealidade das coisas, com a consequência de que vagueiam como gente de sonho que habita um mundo de sonhos, ignorando o trabalho prático e a vida do homem, sendo o fim que "são despedaçados contra as rochas e dilacerados pelos elementos, por causa da sua loucura".

Segui antes o exemplo dos sábios, que, segundo a mesma autoridade, "usam a Lei contra as Leis; o superior contra o inferior; e pela Arte da Alquimia transmutam aquilo que é indesejável naquilo que é digno, e assim triunfam".

Seguindo a autoridade, evitemos a meia-sabedoria (que é loucura), que ignora a verdade de que "a Maestria não consiste em sonhos anormais, visões e imaginações ou modos de vida fantásticos, mas em usar as forças superiores contra as inferiores — escapando às dores dos planos inferiores por vibrar nos superiores".

Lembra-te sempre, estudante, de que "a Transmutação, e não a negação presunçosa, é a arma do Mestre". As citações acima são do Caibalion e merecem ser guardadas na memória pelo estudante.

Não vivemos num mundo de sonhos, mas num Universo que, embora relativo, é real no que diz respeito às nossas vidas e ações. A nossa tarefa no Universo não é negar a sua existência, mas VIVER, usando as Leis para nos elevarmos do inferior ao superior — continuando a viver, fazendo o me-

lhor que pudermos nas circunstâncias que surgem a cada dia e vivendo, tanto quanto possível, segundo as nossas maiores ideias e ideais.

O verdadeiro Sentido da Vida não é conhecido pelos homens neste plano — se é que o é por alguém —, mas as mais altas autoridades e as nossas próprias intuições ensinam-nos que não erraremos se vivermos à altura do melhor que há em nós, tanto quanto possível, reconhecendo a tendência Universal na mesma direção, apesar das aparências em contrário. Estamos todos no Caminho — e a estrada sobe sempre, com frequentes lugares de repouso.

Lede a mensagem do Caibalion — e segui o exemplo "dos sábios" —, evitando o erro "dos meio-sábios", que perecem por causa da sua loucura.

Une Sacra · edição 2.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

VII. "O TODO" EM TUDO

✦

"Embora Tudo esteja NO TODO, é igualmente verdade que O TODO está em TUDO. Àquele que verdadeiramente compreende esta verdade chegou um grande conhecimento." — O Caibalion.

Quantas vezes a maioria das pessoas ouviu repetir a afirmação de que a sua Divindade (chamada por muitos nomes) era "Tudo em Tudo", e quão pouco suspeitaram a verdade oculta interior encerrada nestas palavras pronunciadas descuidadamente? A expressão de uso comum é uma sobrevivência da antiga Máxima Hermética citada acima.

Como diz o Caibalion: "Àquele que verdadeiramente compreende esta verdade chegou um grande conhecimento." E, sendo assim, busquemos esta verdade, cuja compreensão significa tanto. Nesta afirmação da verdade — nesta Máxima Hermética — está oculta uma das maiores verdades filosóficas, científicas e religiosas.

Demos-vos o Ensinamento Hermético acerca da Natureza Mental do Universo — a verdade de que "o Universo é Mental — mantido na Mente do TODO". Como diz o Caibalion, na passagem citada acima: "Tudo está NO TODO." Mas notai também a afirmação correlata: "É igualmente verdade que O TODO está em TUDO."

Esta afirmação aparentemente contraditória é reconciliável segundo a Lei do Paradoxo. É, além disso, uma exata formulação hermética das relações

existentes entre O TODO e o seu Universo Mental. Vimos como "Tudo está NO TODO"; examinemos agora o outro aspecto do assunto.

Os Ensinamentos Herméticos dizem que O TODO é Imanente ("que permanece dentro; inerente; que habita dentro") no seu Universo e em cada parte, partícula, unidade ou combinação dentro do Universo. Esta afirmação é em geral ilustrada pelos Mestres por meio de uma referência ao Princípio da Correspondência.

O Mestre instrui o estudante a formar uma Imagem Mental de alguma coisa, de uma pessoa, de uma ideia, de algo que tenha uma forma mental, sendo o exemplo favorito o do autor ou dramaturgo que forma uma ideia dos seus personagens, ou do pintor ou escultor que forma uma imagem de um ideal que deseja exprimir pela sua arte.

Em cada caso, o estudante verificará que, embora a imagem tenha a sua existência e o seu ser unicamente dentro da sua própria mente, ainda assim ele, o estudante, autor, dramaturgo, pintor ou escultor, é, em certo sentido, imanente, permanece dentro, ou habita dentro da imagem mental também.

Em outras palavras, toda a virtude, vida e espírito de realidade da imagem mental derivam da "mente imanente" de quem pensa. Considerai isto por um momento, até apreenderdes a ideia.

Para tomar um exemplo moderno, digamos que Otelo, Iago, Hamlet, Lear e Ricardo III existiram apenas na mente de Shakespeare, no momento da sua concepção ou criação. E, no entanto, Shakespeare existia também den-

tro de cada um destes personagens, dando-lhes a sua vitalidade, o seu espírito e a sua ação.

De quem é o "espírito" dos personagens que conhecemos como Micawber, Oliver Twist, Uriah Heep — é de Dickens, ou tem cada um destes personagens um espírito pessoal, independente do seu criador? Têm a Vênus de Médici, a Madona Sistina, o Apolo do Belvedere espíritos e realidade próprios, ou representam o poder espiritual e mental dos seus criadores?

A Lei do Paradoxo explica que ambas as proposições são verdadeiras, vistas dos pontos de vista adequados. Micawber é ao mesmo tempo Micawber e, porém, Dickens. E, por outro lado, embora se possa dizer que Micawber é Dickens, Dickens não é idêntico a Micawber. O Homem, como Micawber, pode exclamar: "O Espírito do meu Criador é inerente em mim — e, contudo, eu não sou ELE!"

Quão diferente isto da chocante meia-verdade tão ruidosamente anunciada por certos meio-sábios, que enchem o ar com os seus gritos roucos de "Eu sou Deus!" Imaginai o pobre Micawber, ou o sorrateiro Uriah Heep, gritando: "Eu Sou Dickens"; ou algum dos humildes campônios de uma das peças de Shakespeare anunciando eloquentemente: "Eu Sou Shakespeare!"

O TODO está na minhoca, e, no entanto, a minhoca está longe de ser O TODO. E ainda permanece o assombro de que, embora a minhoca exista apenas como coisa humilde, criada e tendo o seu ser unicamente dentro da Mente do TODO, O TODO é imanente na minhoca e nas partículas que compõem a minhoca. Pode haver mistério maior que este de "Tudo NO TODO; e O TODO em Tudo"?

O estudante perceberá, naturalmente, que os exemplos dados acima são necessariamente imperfeitos e inadequados, pois representam a criação de imagens mentais em mentes finitas, enquanto o Universo é uma criação da Mente Infinita — e a diferença entre os dois polos os separa. E, no entanto, é apenas uma questão de grau — o mesmo Princípio está em operação —; o Princípio da Correspondência manifesta-se em cada um: "O que está em cima é como o que está embaixo; o que está embaixo é como o que está em cima."

E, na medida em que o Homem percebe a existência do Espírito Interior imanente no seu ser, nessa medida subirá na escala espiritual da vida. É isto o que significa desenvolvimento espiritual — o reconhecimento, a percepção e a manifestação do Espírito dentro de nós. Procurai lembrar-vos desta última definição — a do desenvolvimento espiritual. Ela contém a Verdade da Verdadeira Religião.

Há muitos planos do Ser — muitos subplanos da Vida — muitos graus de existência no Universo. E todos dependem do adiantamento dos seres na escala, escala cujo ponto mais baixo é a matéria mais grosseira, estando o mais alto separado apenas pela mais tênue divisão do ESPÍRITO do TODO. E, para cima e para a frente ao longo desta Escala da Vida, tudo se move.

Todos estão no Caminho, cujo fim é O TODO. Todo progresso é um Regresso a Casa. Tudo é Para Cima e Para a Frente, apesar de todas as aparências aparentemente contraditórias. Tal é a mensagem dos Iluminados.

Os Ensinamentos Herméticos sobre o processo da Criação Mental do Universo dizem que, no começo do Ciclo Criador, O TODO, no seu aspecto

de Ser, projeta a sua Vontade para o seu aspecto de "Vir a Ser", e o processo da criação começa.

Ensina-se que o processo consiste no abaixamento da Vibração até que se alcance um grau muito baixo de energia vibratória, ponto em que se manifesta a forma mais grosseira possível de Matéria. Este processo é chamado o estágio da Involução, no qual O TODO se torna "involuído", ou "envolvido", na sua criação.

Os Hermetistas creem que este processo tem uma Correspondência no processo mental de um artista, escritor ou inventor, que fica tão envolvido na sua criação mental que quase esquece a sua própria existência e que, por algum tempo, quase "vive na sua criação". Se em vez de "envolvido" usarmos a palavra "enlevado", talvez demos uma ideia melhor do que se quer dizer.

Este estágio Involutivo da Criação é às vezes chamado a "Efusão" da Energia Divina, assim como o estado Evolutivo é chamado a "Recolhida". O polo extremo do processo Criador é considerado o mais afastado do TODO, enquanto o começo do estágio Evolutivo é considerado o começo da oscilação de volta do pêndulo do Ritmo — sendo sustentada em todos os Ensinamentos Herméticos a ideia de um "regresso a casa".

Os Ensinamentos dizem que, durante a "Efusão", as vibrações se tornam cada vez mais baixas até que finalmente o impulso cessa e começa a oscilação de volta. Mas há esta diferença: enquanto na "Efusão" as forças criadoras se manifestam de modo compacto e como um todo, desde o começo do estágio Evolutivo, ou da "Recolhida", manifesta-se a Lei da Individualização — isto é, a tendência a separar-se em Unidades de Força —, de modo

que finalmente aquilo que deixou O TODO como energia não individualizada volta à sua fonte como incontáveis Unidades de Vida altamente desenvolvidas, tendo-se elevado cada vez mais na escala por meio da Evolução Física, Mental e Espiritual.

Os antigos Hermetistas usam a palavra "Meditação" ao descrever o processo da criação mental do Universo na Mente do TODO, sendo também muitas vezes empregada a palavra "Contemplação". Mas a ideia pretendida parece ser a do emprego da Atenção Divina.

"Atenção" é uma palavra derivada de uma raiz latina que significa "estender-se; esticar-se", e assim o ato da Atenção é realmente um "estender-se; uma extensão" mental da energia mental, de modo que a ideia subjacente é prontamente compreendida quando examinamos o verdadeiro sentido de "Atenção".

⁂

Os Ensinamentos Herméticos sobre o processo da Evolução dizem que O TODO, tendo meditado sobre o começo da Criação — tendo assim estabelecido os alicerces materiais do Universo —, tendo-o pensado até a existência —, gradualmente desperta ou se levanta da sua Meditação e, ao fazê-lo, põe em manifestação o processo da Evolução, nos planos material, mental e espiritual, sucessivamente e em ordem.

Assim começa o movimento ascendente — e tudo começa a mover-se em direção ao Espírito. A Matéria torna-se menos grosseira; as Unidades surgem para o ser; as combinações começam a formar-se; a Vida aparece e se

manifesta em formas cada vez mais altas; e a Mente torna-se cada vez mais evidente — tornando-se as vibrações constantemente mais altas.

Em suma, todo o processo da Evolução, em todas as suas fases, começa e prossegue de acordo com as "Leis da Recolhida" estabelecidas. Tudo isto ocupa éons e éons do tempo do Homem, contendo cada éon incontáveis milhões de anos; e, no entanto, os Iluminados nos informam que toda a criação de um Universo, incluindo a Involução e a Evolução, não é senão "como um piscar de olhos" para O TODO.

No fim de incontáveis ciclos de éons de tempo, O TODO retira a sua Atenção — a sua Contemplação e Meditação — do Universo, pois a Grande Obra está terminada — e Tudo é recolhido NO TODO, de onde emergiu. Mas, Mistério dos Mistérios, o Espírito de cada alma não é aniquilado, mas infinitamente expandido — o Criado e o Criador fundem-se. Tal é o testemunho dos Iluminados!

O exemplo acima da "meditação" e do subsequente "despertar da meditação" do TODO é, naturalmente, apenas uma tentativa dos mestres de descrever o processo Infinito por meio de um exemplo finito. E, no entanto: "O que está embaixo é como o que está em cima." A diferença é apenas de grau. E, assim como O TODO se levanta da meditação sobre o Universo, assim também o Homem (com o tempo) deixa de se manifestar no Plano Material e recolhe-se cada vez mais no Espírito Interior, que é de fato "O Ego Divino".

Há mais um assunto de que desejamos falar nesta lição, e que chega muito perto de uma invasão do campo Metafísico da especulação, embora o nosso propósito seja apenas mostrar a inutilidade de tal especulação. Aludi-

mos à pergunta que inevitavelmente vem à mente de todos os pensadores que se aventuraram a buscar a Verdade. A pergunta é: "POR QUE O TODO cria Universos?" A pergunta pode ser feita de diferentes formas, mas a acima é a essência da questão.

Os homens esforçaram-se muito para responder a esta pergunta, mas ainda não há resposta digna desse nome. Alguns imaginaram que O TODO tinha algo a ganhar com isso, mas isto é absurdo, pois que poderia O TODO ganhar que já não possuísse? Outros buscaram a resposta na ideia de que O TODO "desejava algo para amar", e outros, que criou por prazer ou divertimento, ou porque "estava só", ou para manifestar o seu poder — todas explicações e ideias pueris, pertencentes ao período infantil do pensamento.

Outros procuraram explicar o mistério supondo que O TODO se viu "obrigado" a criar, por causa da sua própria "natureza interior" — do seu "instinto criador". Esta ideia está adiante das outras, mas o seu ponto fraco está na ideia de que O TODO é "obrigado" por alguma coisa, interna ou externa.

Se a sua "natureza interior", ou o seu "instinto criador", o obrigasse a fazer alguma coisa, então a "natureza interior", ou o "instinto criador", seria o Absoluto, em vez do TODO, e assim essa parte da proposição cai. E, no entanto, O TODO cria e manifesta, e parece encontrar alguma espécie de satisfação em fazê-lo.

E é difícil escapar à conclusão de que, em algum grau infinito, ele deve ter aquilo que corresponderia a uma "natureza interior", ou "instinto criador", no homem, com um Desejo e uma Vontade correspondentemente infinitos.

Não poderia agir a menos que Quisesse Agir; e não Quereria Agir a menos que Desejasse Agir; e não Desejaria Agir a menos que obtivesse com isso alguma Satisfação. E todas estas coisas pertenceriam a uma "Natureza Interior" e poderiam ser postuladas como existentes segundo a Lei da Correspondência.

Mas, ainda assim, preferimos pensar no TODO como agindo completamente LIVRE de qualquer influência, tanto interna como externa. Esse é o problema que está na raiz da dificuldade — e a dificuldade que está na raiz do problema.

Rigorosamente falando, não se pode dizer que haja qualquer "Razão" para O TODO agir, pois uma "razão" implica uma "causa", e O TODO está acima da Causa e do Efeito, exceto quando Quer tornar-se uma Causa, momento em que o Princípio é posto em movimento. Assim, vedes, o assunto é Impensável, assim como O TODO é Incognoscível.

Assim como dizemos que O TODO simplesmente "É", assim somos obrigados a dizer que "O TODO AGE PORQUE AGE". Por fim, O TODO é Toda a Razão em Si Mesmo; Toda a Lei em Si Mesmo; Toda a Ação em Si Mesmo — e pode-se dizer, com verdade, que O TODO é a Sua Própria Razão; a sua própria Lei; o seu próprio Ato — ou, ainda mais, que O TODO, a Sua Razão, o Seu Ato e a Lei são UM, sendo todos nomes da mesma coisa.

Na opinião dos que vos dão estas presentes lições, a resposta está trancada no EU INTERIOR do TODO, juntamente com o seu Segredo do Ser. A Lei da Correspondência, na nossa opinião, alcança apenas aquele aspecto do TODO que se pode chamar "O Aspecto do VIR A SER".

Por trás desse Aspecto está "O Aspecto do SER", no qual todas as Leis se perdem na LEI; todos os Princípios se fundem no PRINCÍPIO — e O TODO, o PRINCÍPIO e o SER são IDÊNTICOS, UM SÓ E O MESMO. Por conseguinte, a especulação Metafísica sobre este ponto é inútil.

Tratamos do assunto aqui apenas para mostrar que reconhecemos a pergunta e também o absurdo das respostas comuns da metafísica e da teologia.

Para concluir, pode interessar aos nossos estudantes saber que, embora alguns dos Mestres Herméticos antigos e modernos se tenham inclinado antes no sentido de aplicar o Princípio da Correspondência à pergunta, chegando à conclusão da "Natureza Interior", ainda assim as lendas contam que HERMES, o Grande, quando os seus estudantes adiantados lhe fizeram esta pergunta, respondeu-lhes APERTANDO FORTEMENTE OS LÁBIOS e sem dizer uma palavra, indicando que NÃO HAVIA RESPOSTA.

Mas, por outro lado, ele pode ter querido aplicar o axioma da sua filosofia: "Os lábios da Sabedoria estão fechados, exceto para os ouvidos do Entendimento", julgando que nem mesmo os seus estudantes adiantados possuíam o Entendimento que lhes daria direito ao Ensinamento.

Em todo caso, se Hermes possuía o Segredo, não o transmitiu, e, no que diz respeito ao mundo, OS LÁBIOS DE HERMES ESTÃO FECHADOS sobre ele. E onde o Grande Hermes hesitou em falar, que mortal ousará ensinar?

Mas lembrai-vos de que, seja qual for a resposta a este problema, se de fato houver uma resposta, a verdade permanece: "Embora Tudo esteja NO TODO, é igualmente verdade que O TODO está em Tudo." O Ensinamento sobre este ponto é enfático. E podemos acrescentar as palavras finais da citação: "Àquele que verdadeiramente compreende esta verdade chegou um grande conhecimento."

Une Sacra · edição 2.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

VIII. OS PLANOS DE CORRESPONDÊNCIA

✦

"O que está em cima é como o que está embaixo; o que está embaixo é como o que está em cima." — O Caibalion.

O grande Segundo Princípio Hermético encerra a verdade de que há uma harmonia, concordância e correspondência entre os vários planos da Manifestação, da Vida e do Ser. Esta verdade é verdade porque tudo o que está incluído no Universo emana da mesma fonte, e as mesmas leis, princípios e características aplicam-se a cada unidade, ou combinação de unidades, de atividade, à medida que cada uma manifesta os seus próprios fenômenos no seu próprio plano.

Por conveniência de pensamento e de estudo, a Filosofia Hermética considera que o Universo pode ser dividido em três grandes classes de fenômenos, conhecidas como os Três Grandes Planos, a saber:

1. O Grande Plano Físico.

2. O Grande Plano Mental.

3. O Grande Plano Espiritual.

Estas divisões são mais ou menos artificiais e arbitrárias, pois a verdade é que todas as três divisões não são senão graus ascendentes da grande escala da Vida, cujo ponto mais baixo é a Matéria indiferenciada e o mais alto, o do Espírito. E, além disso, os diferentes Planos fundem-se uns nos outros,

de modo que não se pode fazer uma divisão rígida e definitiva entre os fenômenos superiores do Físico e os inferiores do Mental, ou entre os superiores do Mental e os inferiores do Físico.

Em suma, os Três Grandes Planos podem ser considerados três grandes grupos de graus da Manifestação da Vida. Embora os propósitos deste pequeno livro não nos permitam entrar numa discussão ou explicação extensa do assunto destes diferentes planos, julgamos conveniente dar uma descrição geral deles neste ponto.

De início, podemos considerar a pergunta tantas vezes feita pelo neófito que deseja ser informado acerca do sentido da palavra "Plano", termo que foi usado com muita liberdade e muito mal explicado em muitas obras recentes sobre o ocultismo. A pergunta é em geral mais ou menos esta: "É um Plano um lugar que tem dimensões, ou é apenas uma condição ou estado?"

Respondemos: "Não, não é um lugar, nem uma dimensão comum do espaço; e, contudo, é mais que um estado ou condição. Pode ser considerado um estado ou condição, e, no entanto, o estado ou condição é um grau de dimensão, numa escala sujeita a medida." Um tanto paradoxal, não é? Mas examinemos o assunto.

Uma "dimensão", como sabeis, é "uma medida em linha reta, relativa à medida" etc. As dimensões comuns do espaço são o comprimento, a largura e a altura, ou talvez o comprimento, a largura, a altura, a espessura ou a circunferência.

Mas há outra dimensão das "coisas criadas", ou "medida em linha reta", conhecida dos ocultistas e também dos cientistas, embora estes ainda não lhe

tenham aplicado o termo "dimensão" — e esta nova dimensão, que, aliás, é a tão especulada "Quarta Dimensão", é o padrão usado para determinar os graus ou "planos".

Esta Quarta Dimensão pode ser chamada "A Dimensão da Vibração". É um fato bem conhecido da ciência moderna, assim como dos Hermetistas, que encerraram a verdade no seu "Terceiro Princípio Hermético", que "tudo está em movimento; tudo vibra; nada está em repouso". Da manifestação mais alta à mais baixa, tudo e todas as coisas Vibram.

Não só vibram com diferentes taxas de movimento, mas também em diferentes direções e de maneira diferente. Os graus da taxa das vibrações constituem os graus de medida na Escala das Vibrações — em outras palavras, os graus da Quarta Dimensão. E estes graus formam aquilo que os ocultistas chamam "Planos".

Quanto mais alto o grau da taxa de vibração, mais alto o plano e mais alta a manifestação da Vida que ocupa esse plano. De modo que, embora um plano não seja "um lugar", nem ainda "um estado ou condição", possui qualidades comuns a ambos.

Teremos mais a dizer sobre o assunto da escala das Vibrações nas nossas próximas lições, em que consideraremos o Princípio Hermético da Vibração.

Lembrai-vos, contudo, de que os Três Grandes Planos não são divisões reais dos fenômenos do Universo, mas apenas termos arbitrários usados pelos Hermetistas para auxiliar o pensamento e o estudo dos vários graus e Formas da atividade e da vida universais. O átomo de matéria, a unidade de

força, a mente do homem e o ser do arcanjo não são senão graus de uma só escala, e todos fundamentalmente o mesmo, sendo a diferença entre eles unicamente uma questão de grau e de taxa de vibração — todos são criações do TODO e têm a sua existência unicamente dentro da Mente Infinita do TODO.

Os Hermetistas subdividem cada um dos Três Grandes Planos em Sete Planos Menores, e cada um destes é também subdividido em sete subplanos, sendo todas as divisões mais ou menos arbitrárias, fundindo-se umas nas outras, e adotadas apenas por conveniência de estudo e de pensamento científicos.

O Grande Plano Físico, com os seus Sete Planos Menores, é aquela divisão dos fenômenos do Universo que inclui tudo o que se relaciona com a física, ou com as coisas, forças e manifestações materiais. Inclui todas as formas daquilo que chamamos Matéria e todas as formas daquilo que chamamos Energia ou Força.

Mas deveis lembrar-vos de que a Filosofia Hermética não reconhece a Matéria como uma coisa em si, nem como tendo existência separada, mesmo na Mente do TODO. Os Ensinamentos dizem que a Matéria não é senão uma forma de Energia — isto é, Energia numa baixa taxa de vibrações de certa espécie.

E, de acordo com isso, os Hermetistas classificam a Matéria sob o título de Energia e lhe atribuem três dos Sete Planos Menores do Grande Plano Físico.

Estes Sete Planos Físicos Menores são os seguintes:

1. O Plano da Matéria (A)

2. O Plano da Matéria (B)

3. O Plano da Matéria (C)

4. O Plano da Substância Etérea

5. O Plano da Energia (A)

6. O Plano da Energia (B)

7. O Plano da Energia (C)

O Plano da Matéria (A) compreende as formas da Matéria nos seus estados sólido, líquido e gasoso, tal como geralmente reconhecidos pelos manuais de física. O Plano da Matéria (B) compreende certas formas mais elevadas e sutis de Matéria, cuja existência a ciência moderna só agora está reconhecendo, pertencendo os fenômenos da Matéria Radiante, nas suas fases do rádio etc., à subdivisão inferior deste Plano Menor.

O Plano da Matéria (C) compreende formas da Matéria mais sutil e tênue, cuja existência não é suspeitada pelos cientistas comuns. O Plano da Substância Etérea compreende aquilo de que a ciência fala como "O Éter", uma substância de extrema tenuidade e elasticidade, que penetra todo o Espaço Universal e atua como meio para a transmissão das ondas de energia, como a luz, o calor, a eletricidade etc.

Esta Substância Etérea forma um elo de ligação entre a Matéria (assim chamada) e a Energia, e participa da natureza de ambas. Os Ensinamentos Herméticos, contudo, ensinam que este plano tem sete subdivisões (como todos os Planos Menores) e que, de fato, há sete éteres, em vez de um só.

Logo acima do Plano da Substância Etérea vem o Plano da Energia (A), que compreende as formas comuns de Energia conhecidas pela ciência, sendo os seus sete subplanos, respectivamente, o Calor, a Luz, o Magnetismo, a Eletricidade e a Atração (incluindo a Gravitação, a Coesão, a Afinidade Química etc.), e várias outras formas de energia indicadas por experiências científicas, mas ainda não nomeadas nem classificadas.

O Plano da Energia (B) compreende sete subplanos de formas superiores de energia ainda não descobertas pela ciência, mas que foram chamadas "as Forças Mais Sutis da Natureza", e que são postas em operação nas manifestações de certas formas de fenômenos mentais, e pelas quais tais fenômenos se tornam possíveis.

O Plano da Energia (C) compreende sete subplanos de energia tão altamente organizada que apresenta muitas das características da "vida", mas que não é reconhecida pelas mentes dos homens no plano comum de desenvolvimento, estando disponível para uso apenas dos seres do Plano Espiritual — tal energia é impensável para o homem comum e pode ser considerada quase como "o poder divino".

Os seres que a empregam são como "deuses" em comparação até com os mais altos tipos humanos que conhecemos.

⁂

O Grande Plano Mental compreende aquelas formas de "seres vivos" que conhecemos na vida comum, assim como certas outras formas não tão bem conhecidas, exceto pelo ocultista. A classificação dos Sete Planos Mentais Menores é mais ou menos satisfatória e arbitrária (a menos que acompa-

nhada de explicações minuciosas, alheias ao propósito desta obra em particular), mas podemos mencioná-los. São os seguintes:

1. O Plano da Mente Mineral

2. O Plano da Mente Elemental (A)

3. O Plano da Mente Vegetal

4. O Plano da Mente Elemental (B)

5. O Plano da Mente Animal

6. O Plano da Mente Elemental (C)

7. O Plano da Mente Humana

O Plano da Mente Mineral compreende os "estados ou condições" das unidades ou entidades, ou dos grupos e combinações delas, que animam as formas que conhecemos como "minerais, substâncias químicas etc.".

Estas entidades não devem ser confundidas com as próprias moléculas, átomos e corpúsculos, sendo estes apenas os corpos ou formas materiais dessas entidades, assim como o corpo de um homem não é senão a sua forma material e não "ele mesmo".

Estas entidades podem ser chamadas "almas" num certo sentido, e são seres vivos de baixo grau de desenvolvimento, de vida e de mente — pouco mais que as unidades de "energia viva" que compõem as subdivisões superiores do mais alto Plano Físico.

A mente comum em geral não atribui ao reino mineral a posse de mente, alma ou vida, mas todos os ocultistas reconhecem a sua existência, e a ciên-

cia moderna está avançando rapidamente para o ponto de vista do Hermético a este respeito.

As moléculas, os átomos e os corpúsculos têm os seus "amores e ódios", as suas "simpatias e antipatias", as suas "atrações e repulsões", as suas "afinidades e não afinidades" etc., e algumas das mais ousadas mentes científicas modernas expressaram a opinião de que o desejo e a vontade, as emoções e os sentimentos dos átomos diferem apenas em grau dos dos homens.

Não temos tempo nem espaço para discutir este assunto aqui. Todos os ocultistas sabem que é um fato, e os outros são remetidos a algumas das obras científicas mais recentes para uma confirmação externa. Há as habituais sete subdivisões neste plano.

O Plano da Mente Elemental (A) compreende o estado ou condição, e o grau de desenvolvimento mental e vital, de uma classe de entidades desconhecida do homem comum, mas reconhecida pelos ocultistas. São invisíveis aos sentidos comuns do homem, mas, ainda assim, existem e desempenham o seu papel no Drama do Universo. O seu grau de inteligência está entre o das entidades minerais e químicas, por um lado, e o das entidades do reino vegetal, por outro. Também há sete subdivisões neste plano.

O Plano da Mente Vegetal, nas suas sete subdivisões, compreende os estados ou condições das entidades que formam os reinos do Mundo Vegetal, cujos fenômenos vitais e mentais são razoavelmente bem compreendidos pela pessoa inteligente comum, tendo sido publicadas durante a última década muitas obras científicas novas e interessantes sobre "a Mente e a Vida nas Plantas". As plantas têm vida, mente e "almas", assim como os animais, o homem e o super-homem.

O Plano da Mente Elemental (B), nas suas sete subdivisões, compreende os estados e condições de uma forma mais elevada de entidades "elementais", ou invisíveis, que desempenham o seu papel na obra geral do Universo, e cuja mente e vida formam uma parte da escala entre o Plano da Mente Vegetal e o Plano da Mente Animal, participando as entidades da natureza de ambos.

O Plano da Mente Animal, nas suas sete subdivisões, compreende os estados e condições das entidades, seres ou almas que animam as formas animais de vida, familiares a todos nós. Não é necessário entrar em pormenores acerca deste reino ou plano de vida, pois o mundo animal nos é tão familiar quanto o nosso próprio.

O Plano da Mente Elemental (C), nas suas sete subdivisões, compreende aquelas entidades ou seres, invisíveis como todas essas formas elementais, que participam da natureza da vida animal e da humana em certo grau e em certas combinações. As formas mais altas são semi-humanas em inteligência.

O Plano da Mente Humana, nas suas sete subdivisões, compreende aquelas manifestações de vida e de mentalidade que são comuns ao Homem, nos seus vários graus, níveis e divisões. A este respeito, desejamos assinalar o fato de que o homem comum de hoje ocupa apenas a quarta subdivisão do Plano da Mente Humana, e só os mais inteligentes cruzaram as fronteiras da Quinta Subdivisão.

A raça levou milhões de anos para chegar a este estágio, e levará muitos mais anos para avançar até a sexta e a sétima subdivisões, e além. Mas lembrai-vos de que houve raças antes de nós que passaram por estes graus e de-

pois por planos mais altos. A nossa própria raça é a quinta (com retardatários da quarta) que pôs o pé no Caminho.

E há também umas poucas almas adiantadas da nossa própria raça que ultrapassaram as massas e passaram à sexta e à sétima subdivisões, estando algumas poucas ainda mais adiante. O homem da Sexta Subdivisão será "O Super-Homem"; o da Sétima será "O Sobre-Homem".

Na nossa consideração dos Sete Planos Mentais Menores, referimo-nos apenas de modo geral aos Três Planos Elementais. Não desejamos entrar neste assunto em pormenor nesta obra, pois ele não pertence a esta parte da filosofia e dos ensinamentos gerais.

Mas podemos dizer o seguinte, para vos dar uma ideia um pouco mais clara das relações destes planos com os mais familiares: os Planos Elementais têm a mesma relação com os Planos da Mentalidade e da Vida Mineral, Vegetal, Animal e Humana que as teclas pretas do piano têm com as teclas brancas.

As teclas brancas bastam para produzir música, mas há certas escalas, melodias e harmonias em que as teclas pretas desempenham o seu papel e em que a sua presença é necessária.

São necessárias também como "elos de ligação" da condição da alma, dos estados das entidades etc., entre os vários outros planos, alcançando-se nelas certas formas de desenvolvimento — fato este que dá ao leitor que sabe "ler nas entrelinhas" uma nova luz sobre os processos da Evolução e uma nova chave para a porta secreta dos "saltos da vida" entre um reino e outro.

Os grandes reinos dos Elementais são plenamente reconhecidos por todos os ocultistas, e os escritos esotéricos estão cheios de menções a eles. Os leitores de "Zanoni", de Bulwer, e de contos semelhantes reconhecerão as entidades que habitam estes planos de vida.

⁂

Passando do Grande Plano Mental ao Grande Plano Espiritual, que diremos? Como podemos explicar estes estados mais altos do Ser, da Vida e da Mente a mentes ainda incapazes de apreender e compreender as subdivisões superiores do Plano da Mente Humana? A tarefa é impossível. Só podemos falar nos termos mais gerais. Como se pode descrever a Luz a um cego de nascença — o açúcar, a um homem que nunca provou nada doce — a harmonia, a um surdo de nascença?

Tudo o que podemos dizer é que os Sete Planos Menores do Grande Plano Espiritual (tendo cada Plano Menor as suas sete subdivisões) compreendem Seres que possuem Vida, Mente e Forma tão acima das do Homem de hoje quanto este está acima da minhoca, do mineral ou mesmo de certas formas de Energia ou de Matéria.

A Vida destes Seres transcende tanto a nossa que não podemos sequer pensar nos seus pormenores; as suas mentes transcendem tanto as nossas que para eles mal parecemos "pensar", e os nossos processos mentais parecem quase semelhantes a processos materiais; a Matéria de que as suas formas são compostas é dos mais altos Planos da Matéria; mais ainda, diz-se que alguns estão "vestidos de Energia Pura". Que se pode dizer de tais Seres?

Nos Sete Planos Menores do Grande Plano Espiritual existem Seres de quem podemos falar como Anjos, Arcanjos, Semideuses. Nos Planos Menores inferiores habitam aquelas grandes almas a quem chamamos Mestres e Adeptos.

Acima deles vêm as Grandes Hierarquias das Hostes Angélicas, impensáveis para o homem; e acima destas vêm aqueles que podem ser chamados, sem irreverência, "Os Deuses", tão alto estão na escala do Ser, sendo o seu ser, inteligência e poder semelhantes aos que as raças humanas atribuem às suas concepções da Divindade.

Estes Seres estão além até dos mais altos voos da imaginação humana, sendo a palavra "Divino" a única que se lhes pode aplicar. Muitos destes Seres, assim como a Hoste Angélica, têm o maior interesse nos assuntos do Universo e desempenham um papel importante neles.

Estas Divindades Invisíveis e Auxiliares Angélicos estendem livre e poderosamente a sua influência no processo da Evolução e do Progresso Cósmico. A sua intervenção e assistência ocasionais nos assuntos humanos deram origem às muitas lendas, crenças, religiões e tradições da raça, passadas e presentes.

Eles sobrepuseram o seu conhecimento e poder ao mundo, uma e outra vez, tudo sob a Lei do TODO, naturalmente.

Mas, ainda assim, mesmo os mais altos destes Seres adiantados existem apenas como criações da Mente do TODO, e nela, e estão sujeitos aos Processos Cósmicos e às Leis Universais. São ainda Mortais.

Podemos chamá-los "deuses", se quisermos, mas ainda assim não são senão os Irmãos Mais Velhos da Raça — as almas adiantadas que ultrapassaram os seus irmãos e que renunciaram ao êxtase da Absorção pelO TODO para ajudar a raça na sua jornada ascendente ao longo do Caminho.

Mas pertencem ao Universo e estão sujeitos às suas condições — são mortais —, e o seu plano está abaixo do Espírito Absoluto.

Só os Hermetistas mais adiantados são capazes de apreender os Ensinamentos Interiores acerca do estado de existência e dos poderes manifestados nos Planos Espirituais. Os fenômenos são tão mais elevados que os dos Planos Mentais que certamente resultaria uma confusão de ideias de uma tentativa de descrevê-los.

Só aqueles cujas mentes foram cuidadosamente treinadas durante anos segundo a Filosofia Hermética — sim, aqueles que trouxeram consigo de outras encarnações o conhecimento antes adquirido — podem compreender exatamente o que se quer dizer com o Ensinamento acerca destes Planos Espirituais.

E grande parte destes Ensinamentos Interiores é considerada pelos Hermetistas sagrada, importante e até perigosa demais para a divulgação pública geral. O estudante inteligente pode reconhecer o que queremos dizer com isto quando afirmamos que o sentido de "Espírito", tal como usado pelos Hermetistas, é semelhante a "Poder Vivo", "Força Animada", "Essência Interior", "Essência da Vida" etc., sentido que não deve ser confundido com o que se emprega geral e comumente em ligação com o termo, isto é, "religioso; eclesiástico; espiritual; etéreo; santo" etc., etc.

Para os ocultistas, a palavra "Espírito" é usada no sentido de "O Princípio Animador", trazendo consigo a ideia de Poder, Energia Viva, Força Mística etc. E os ocultistas sabem que aquilo que conhecem como "Poder Espiritual" pode ser empregado para fins maus assim como bons (de acordo com o Princípio da Polaridade), fato que foi reconhecido pela maioria das religiões nas suas concepções de Satanás, Belzebu, o Diabo, Lúcifer, os Anjos Caídos etc.

E assim o conhecimento acerca destes Planos foi guardado no Santo dos Santos de todas as Fraternidades Esotéricas e Ordens Ocultas — na Câmara Secreta do Templo.

Mas pode-se dizer aqui que aqueles que alcançaram altos poderes espirituais e deles abusaram têm reservado para si um destino terrível, e a oscilação do pêndulo do Ritmo os levará inevitavelmente de volta ao extremo mais distante da existência Material, de onde deverão refazer os seus passos em direção ao Espírito, ao longo das cansativas voltas do Caminho, mas sempre com a tortura adicional de terem sempre consigo uma lembrança persistente das alturas de onde caíram por causa das suas más ações.

As lendas dos Anjos Caídos têm base em fatos reais, como sabem todos os ocultistas adiantados. A busca do poder egoísta nos Planos Espirituais resulta inevitavelmente em que a alma egoísta perde o seu equilíbrio espiritual e cai tão baixo quanto antes havia subido.

Mas mesmo a tal alma é dada a oportunidade de um regresso — e tais almas fazem a viagem de volta, pagando a terrível pena segundo a Lei invariável.

Para concluir, lembramos-vos de novo que, segundo o Princípio da Correspondência, que encerra a verdade "O que está em cima é como o que está embaixo; o que está embaixo é como o que está em cima", todos os Sete Princípios Herméticos estão em plena operação em todos os muitos planos, Físico, Mental e Espiritual.

O Princípio da Substância Mental aplica-se, naturalmente, a todos os planos, pois todos são mantidos na Mente do TODO. O Princípio da Correspondência manifesta-se em todos, pois há uma correspondência, harmonia e concordância entre os vários planos.

O Princípio da Vibração manifesta-se em todos os planos; de fato, as próprias diferenças que constituem os "planos" surgem da Vibração, como explicamos. O Princípio da Polaridade manifesta-se em cada plano, sendo os extremos dos Polos aparentemente opostos e contraditórios.

O Princípio do Ritmo manifesta-se em cada Plano, tendo o movimento dos fenômenos o seu fluxo e refluxo, a sua subida e descida, a sua entrada e saída. O Princípio de Causa e Efeito manifesta-se em cada Plano, tendo cada Efeito a sua Causa e cada Causa o seu efeito.

O Princípio do Gênero manifesta-se em cada Plano, estando a Energia Criadora sempre manifesta e operando segundo os seus Aspectos Masculino e Feminino.

"O que está em cima é como o que está embaixo; o que está embaixo é como o que está em cima." Este axioma hermético secular encerra um dos grandes Princípios dos Fenômenos Universais. À medida que prosseguirmos na nossa consideração dos Princípios restantes, veremos ainda mais

claramente a verdade da natureza universal deste grande Princípio da Correspondência.

Une Sacra · edição 2.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

IX. A VIBRAÇÃO

✦

"Nada está parado; tudo se move; tudo vibra." — O Caibalion.

O grande Terceiro Princípio Hermético — o Princípio da Vibração — encerra a verdade de que o Movimento se manifesta em tudo no Universo — de que nada está em repouso — de que tudo se move, vibra e gira. Este Princípio Hermético foi reconhecido por alguns dos primeiros filósofos gregos, que o incorporaram aos seus sistemas.

Mas depois, durante séculos, foi perdido de vista pelos pensadores fora das fileiras herméticas. Mas no Século Dezenove a ciência física redescobriu a verdade, e as descobertas científicas do Século Vinte acrescentaram novas provas da exatidão e da verdade desta doutrina hermética secular.

Os Ensinamentos Herméticos dizem que não só tudo está em constante movimento e vibração, mas que as "diferenças" entre as várias manifestações do poder universal se devem inteiramente à taxa e ao modo variáveis das vibrações.

E não só isto, mas que até O TODO, em si mesmo, manifesta uma vibração constante de um grau tão infinito de intensidade e de movimento rápido que pode ser praticamente considerado em repouso, chamando os mestres a atenção dos estudantes para o fato de que, mesmo no plano físico, um objeto que se move depressa (como uma roda que gira) parece estar em repouso.

Os Ensinamentos dizem que o Espírito está numa extremidade do Polo da Vibração, sendo o outro Polo certas formas extremamente grosseiras de Matéria. Entre estes dois polos há milhões e milhões de taxas e modos diferentes de vibração.

A Ciência Moderna provou que tudo o que chamamos Matéria e Energia não são senão "modos de movimento vibratório", e alguns dos cientistas mais adiantados estão avançando depressa para as posições dos ocultistas, que sustentam que os fenômenos da Mente são igualmente modos de vibração ou de movimento. Vejamos o que a ciência tem a dizer acerca da questão das vibrações na matéria e na energia.

Em primeiro lugar, a ciência ensina que toda matéria manifesta, em algum grau, as vibrações que provêm da temperatura ou do calor. Esteja um objeto frio ou quente — sendo ambos apenas graus da mesma coisa —, ele manifesta certas vibrações de calor e, nesse sentido, está em movimento e vibração.

Além disso, todas as partículas de Matéria estão em movimento circular, do corpúsculo aos sóis. Os planetas giram em torno dos sóis, e muitos deles giram sobre os seus eixos. Os sóis movem-se em torno de pontos centrais maiores, e crê-se que estes se movem em torno de outros ainda maiores, e assim por diante, ad infinitum.

As moléculas de que se compõem as diversas espécies de Matéria estão em estado de constante vibração e movimento umas em torno das outras e umas contra as outras. As moléculas compõem-se de Átomos, que, igualmente, estão em estado de constante movimento e vibração.

Os átomos compõem-se de Corpúsculos, às vezes chamados "elétrons", "íons" etc., que também estão em estado de movimento rápido, girando uns em torno dos outros, e que manifestam um estado e um modo de vibração muito rápidos. E assim vemos que todas as formas de Matéria manifestam Vibração, de acordo com o Princípio Hermético da Vibração.

E assim é com as várias formas de Energia. A ciência ensina que a Luz, o Calor, o Magnetismo e a Eletricidade não são senão formas de movimento vibratório ligadas de algum modo ao Éter e provavelmente emanando dele.

A ciência ainda não tenta explicar a natureza do fenômeno conhecido como Coesão, que é o princípio da Atração Molecular; nem da Afinidade Química, que é o princípio da Atração Atômica; nem da Gravitação (o maior mistério dos três), que é o princípio da atração pelo qual cada partícula ou massa de Matéria está ligada a todas as outras partículas ou massas.

Estas três formas de Energia ainda não são compreendidas pela ciência; contudo, os escritores inclinam-se para a opinião de que também elas são manifestações de alguma forma de energia vibratória, fato que os Hermetistas sustentaram e ensinaram durante eras passadas.

O Éter Universal, que é postulado pela ciência sem que a sua natureza seja claramente compreendida, é considerado pelos Hermetistas apenas uma manifestação superior daquilo que erroneamente se chama matéria — isto é, Matéria num grau mais alto de vibração — e é por eles chamado "A Substância Etérea".

Os Hermetistas ensinam que esta Substância Etérea é de extrema tenuidade e elasticidade e penetra o espaço universal, servindo de meio de trans-

missão das ondas de energia vibratória, como o calor, a luz, a eletricidade, o magnetismo etc.

Os Ensinamentos dizem que a Substância Etérea é um elo de ligação entre as formas de energia vibratória conhecidas como "Matéria", por um lado, e "Energia ou Força", por outro; e também que manifesta um grau de vibração, em taxa e modo, inteiramente seu.

Os cientistas ofereceram o exemplo de uma roda, de um pião ou de um cilindro que se move depressa, para mostrar os efeitos de taxas crescentes de vibração. O exemplo supõe uma roda, um pião ou um cilindro giratório que gira a baixa velocidade — chamaremos esta coisa giratória "o objeto" ao desenvolver o exemplo. Suponhamos que o objeto se move lentamente.

Pode ser visto facilmente, mas nenhum som do seu movimento chega ao ouvido. A velocidade é aumentada gradualmente. Em poucos momentos, o seu movimento torna-se tão rápido que se pode ouvir um rosnado grave, ou nota baixa. Depois, à medida que a taxa aumenta, a nota sobe um grau na escala musical.

Depois, aumentando-se ainda mais o movimento, distingue-se a nota seguinte, mais alta. Depois, uma após outra, aparecem todas as notas da escala musical, subindo cada vez mais à medida que o movimento aumenta.

Finalmente, quando os movimentos atingem certa taxa, chega-se à última nota perceptível ao ouvido humano, e o grito agudo e penetrante extingue-se, e segue-se o silêncio. Nenhum som se ouve do objeto giratório, sendo a taxa de movimento tão alta que o ouvido humano não pode registrar as vibrações. Vem então a percepção de graus crescentes de Calor.

Depois, após bastante tempo, o olho percebe o objeto tornando-se de uma cor avermelhada, escura e baça. À medida que a taxa aumenta, o vermelho torna-se mais brilhante. Depois, aumentando-se a velocidade, o vermelho funde-se num alaranjado. Depois o alaranjado funde-se num amarelo.

Seguem-se, sucessivamente, os tons de verde, azul, anil e, por fim, violeta, à medida que a taxa de velocidade aumenta. Depois o violeta esvai-se e toda cor desaparece, não sendo o olho humano capaz de registrá-las. Mas há raios invisíveis que emanam do objeto giratório, os raios usados na fotografia e outros raios sutis de luz.

Começam então a manifestar-se os raios peculiares conhecidos como "Raios X" etc., à medida que a constituição do objeto muda. A Eletricidade e o Magnetismo são emitidos quando se atinge a taxa de vibração apropriada.

⁂

Quando o objeto atinge certa taxa de vibração, as suas moléculas desintegram-se e resolvem-se nos elementos ou átomos originais. Depois os átomos, seguindo o Princípio da Vibração, separam-se nos incontáveis corpúsculos de que se compõem. E, finalmente, até os corpúsculos desaparecem, e pode-se dizer que o objeto É composto da Substância Etérea.

A ciência não ousa seguir o exemplo mais adiante, mas os Hermetistas ensinam que, se as vibrações fossem continuamente aumentadas, o objeto subiria pelos sucessivos estados de manifestação e manifestaria, por sua vez, os vários estágios mentais, e depois seguiria em direção ao Espírito, até finalmente voltar a entrar NO TODO, que é o Espírito Absoluto.

O "objeto", contudo, teria deixado de ser um "objeto" muito antes de se chegar ao estágio da Substância Etérea, mas, quanto ao resto, o exemplo está correto, porquanto mostra o efeito de taxas e modos de vibração constantemente aumentados.

Deve-se lembrar, no exemplo acima, que nos estágios em que o "objeto" lança vibrações de luz, calor etc., ele não é realmente "resolvido" nessas formas de energia (que estão muito mais acima na escala), mas simplesmente atinge um grau de vibração em que essas formas de energia são libertadas, em certa medida, das influências que as confinam nas suas moléculas, átomos e corpúsculos, conforme o caso.

Estas formas de energia, embora muito mais altas na escala que a matéria, estão aprisionadas e confinadas nas combinações materiais, porque as energias se manifestam através das formas materiais e as usam, mas ficam assim enredadas e confinadas nas suas criações de formas materiais, o que, até certo ponto, é verdade de todas as criações, ficando a força criadora envolvida na sua criação.

Mas os Ensinamentos Herméticos vão muito mais longe que os da ciência moderna. Ensinam que toda manifestação de pensamento, emoção, razão, vontade ou desejo, ou qualquer estado ou condição mental, é acompanhada de vibrações, uma parte das quais é lançada para fora e tende a afetar a mente de outras pessoas por "indução".

Este é o princípio que produz os fenômenos da "telepatia", da influência mental e de outras formas da ação e do poder da mente sobre a mente, com os quais o público em geral se está familiarizando depressa, graças à ampla

disseminação do conhecimento oculto pelas várias escolas, cultos e mestres neste sentido, na época atual.

Todo pensamento, emoção ou estado mental tem a sua taxa e o seu modo de vibração correspondentes. E, por um esforço da vontade da pessoa, ou de outras pessoas, estes estados mentais podem ser reproduzidos, assim como um tom musical pode ser reproduzido fazendo-se um instrumento vibrar a certa taxa — assim como a cor pode ser reproduzida do mesmo modo.

Pelo conhecimento do Princípio da Vibração, aplicado aos Fenômenos Mentais, uma pessoa pode polarizar a sua mente em qualquer grau que deseje, obtendo assim um perfeito controle sobre os seus estados mentais, estados de ânimo etc. Do mesmo modo, pode afetar a mente dos outros, produzindo neles os estados mentais desejados.

Em suma, pode ser capaz de produzir no Plano Mental aquilo que a ciência produz no Plano Físico — a saber, "Vibrações à Vontade". Este poder, naturalmente, só pode ser adquirido pela instrução, pelos exercícios, pela prática etc. adequados, sendo a ciência a da Transmutação Mental, um dos ramos da Arte Hermética.

Um pouco de reflexão sobre o que dissemos mostrará ao estudante que o Princípio da Vibração está na base dos maravilhosos fenômenos do poder manifestado pelos Mestres e Adeptos, que são capazes de aparentemente pôr de lado as Leis da Natureza, mas que, na realidade, estão simplesmente usando uma lei contra outra, um princípio contra outros, e que obtêm os seus resultados mudando as vibrações dos objetos materiais ou das formas de energia, realizando assim o que comumente se chama "milagres".

Como disse com verdade um dos antigos escritores herméticos: "Aquele que compreende o Princípio da Vibração empunhou o cetro do Poder."

Une Sacra · edição 2.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

X. A POLARIDADE

✦

"Tudo é duplo; tudo tem polos; tudo tem o seu par de opostos; semelhante e dessemelhante são o mesmo; os opostos são idênticos em natureza, mas diferentes em grau; os extremos se tocam; todas as verdades são meias-verdades; todos os paradoxos podem ser reconciliados." — O Caibalion.

O grande Quarto Princípio Hermético — o Princípio da Polaridade — encerra a verdade de que todas as coisas manifestadas têm "dois lados", "dois aspectos", "dois polos", um "par de opostos", com múltiplos graus entre os dois extremos. Os velhos paradoxos, que sempre deixaram perplexa a mente dos homens, são explicados pela compreensão deste Princípio.

O homem sempre reconheceu algo semelhante a este Princípio e procurou exprimi-lo por ditos, máximas e aforismos como os seguintes: "Tudo é e não é, ao mesmo tempo"; "todas as verdades são meias-verdades"; "toda verdade é meio falsa"; "há dois lados em tudo"; "todo escudo tem o seu reverso" etc., etc.

Os Ensinamentos Herméticos dizem que a diferença entre coisas aparentemente opostas de modo diametral é apenas uma questão de grau. Ensinam que "os pares de opostos podem ser reconciliados" e que "tese e antítese são idênticas em natureza, mas diferentes em grau"; e que a "reconciliação universal dos opostos" se realiza pelo reconhecimento deste Princípio da Polaridade.

Os mestres afirmam que se podem encontrar exemplos deste Princípio por toda parte e no exame da verdadeira natureza de qualquer coisa. Começam mostrando que o Espírito e a Matéria não são senão os dois polos da mesma coisa, sendo os planos intermediários apenas graus de vibração.

Mostram que O TODO e os Muitos são o mesmo, sendo a diferença apenas uma questão de grau de Manifestação Mental. Assim, a LEI e as Leis são os dois polos opostos de uma só coisa. Igualmente, o PRINCÍPIO e os Princípios. A Mente Infinita e as mentes finitas.

Depois, passando ao Plano Físico, ilustram o Princípio mostrando que o Calor e o Frio são idênticos em natureza, sendo as diferenças apenas uma questão de graus. O termômetro mostra muitos graus de temperatura, sendo o polo mais baixo chamado "frio" e o mais alto "calor".

Entre estes dois polos há muitos graus de "calor" ou de "frio"; chamai-os de um ou de outro modo e estareis igualmente certos. O mais alto de dois graus é sempre "mais quente", enquanto o mais baixo é sempre "mais frio". Não há padrão absoluto — tudo é questão de grau. Não há lugar no termômetro onde o calor cesse e o frio comece.

Tudo é questão de vibrações mais altas ou mais baixas. Os próprios termos "alto" e "baixo", que somos obrigados a usar, não são senão polos da mesma coisa — os termos são relativos. Assim também "Leste e Oeste": viajai ao redor do mundo na direção leste e chegareis a um ponto que se chama oeste no vosso ponto de partida, e voltareis desse ponto a oeste. Viajai bastante para o Norte e vos encontrareis viajando para o Sul, ou vice-versa.

A Luz e a Escuridão são polos da mesma coisa, com muitos graus entre elas. A escala musical é a mesma coisa: começando com o "dó", subis até chegar a outro "dó", e assim por diante, sendo as diferenças entre as duas extremidades do teclado as mesmas, com muitos graus entre os dois extremos.

A escala das cores é a mesma coisa: vibrações mais altas e mais baixas são a única diferença entre o violeta alto e o vermelho baixo. Grande e Pequeno são relativos. Assim também Ruído e Silêncio; Duro e Mole seguem a regra. Igualmente Afiado e Rombudo. Positivo e Negativo são dois polos da mesma coisa, com incontáveis graus entre eles.

O Bem e o Mau não são absolutos — chamamos a uma extremidade da escala Bem e à outra Mau, ou a uma extremidade Bem e à outra Mal, conforme o uso dos termos. Uma coisa é "menos boa" que a coisa mais alta na escala; mas essa coisa "menos boa", por sua vez, é "mais boa" que a coisa logo abaixo dela — e assim por diante, sendo o "mais ou menos" regulado pela posição na escala.

E assim é no Plano Mental. O "Amor e o Ódio" são em geral considerados coisas diametralmente opostas uma à outra; inteiramente diferentes; irreconciliáveis. Mas aplicamos o Princípio da Polaridade e verificamos que não existe Amor Absoluto nem Ódio Absoluto, distintos um do outro. Os dois são apenas termos aplicados aos dois polos da mesma coisa.

Começando em qualquer ponto da escala, encontramos "mais amor", ou "menos ódio", à medida que subimos na escala; e "mais ódio", ou "menos amor", à medida que descemos, sendo isto verdade seja qual for o ponto, alto ou baixo, de que partamos. Há graus de Amor e de Ódio, e há um

ponto médio em que o "Gostar e o Desgostar" se tornam tão tênues que é difícil distingui-los.

A Coragem e o Medo caem sob a mesma regra. Os Pares de Opostos existem em toda parte. Onde encontrais uma coisa, encontrais o seu oposto — os dois polos.

⁂

E é este fato que permite ao Hermetista transmutar um estado mental em outro, segundo as linhas da Polarização. Coisas que pertencem a classes diferentes não podem ser transmutadas umas nas outras, mas coisas da mesma classe podem ser mudadas, isto é, podem ter a sua polaridade mudada.

Assim, o Amor nunca se torna Leste ou Oeste, nem Vermelho ou Violeta — mas pode transformar-se, e muitas vezes se transforma, em Ódio, e do mesmo modo o Ódio pode ser transformado em Amor, mudando-se a sua polaridade. A Coragem pode ser transmutada em Medo, e o inverso. As coisas Duras podem tornar-se Moles. As coisas Rombudas tornam-se Afiadas.

As coisas Quentes tornam-se Frias. E assim por diante, sendo a transmutação sempre entre coisas da mesma espécie, de graus diferentes. Tomai o caso de um homem Medroso. Elevando as suas vibrações mentais ao longo da linha Medo-Coragem, ele pode encher-se do mais alto grau de Coragem e de Destemor.

E, do mesmo modo, o homem Preguiçoso pode transformar-se num indivíduo Ativo e Enérgico simplesmente polarizando-se ao longo das linhas da

qualidade desejada.

O estudante que conhece os processos pelos quais as várias escolas de Ciência Mental etc. produzem mudanças nos estados mentais dos que seguem os seus ensinamentos pode não compreender facilmente o princípio subjacente a muitas dessas mudanças.

Quando, porém, se apreende o Princípio da Polaridade e se vê que as mudanças mentais são ocasionadas por uma mudança de polaridade — um deslizar ao longo da mesma escala —, o assunto é prontamente compreendido.

A mudança não é da natureza de uma transmutação de uma coisa em outra inteiramente diferente — é apenas uma mudança de grau nas mesmas coisas, diferença de enorme importância.

Por exemplo, tomando emprestada uma analogia do Plano Físico, é impossível mudar o Calor em Agudeza, em Sonoridade, em Altura etc., mas o Calor pode prontamente ser transmutado em Frio, simplesmente baixando-se as vibrações. Do mesmo modo, o Ódio e o Amor são mutuamente transmutáveis; assim também o Medo e a Coragem.

Mas o Medo não pode ser transformado em Amor, nem a Coragem pode ser transmutada em Ódio. Os estados mentais pertencem a inúmeras classes, cada uma das quais tem os seus polos opostos, ao longo dos quais a transmutação é possível.

O estudante reconhecerá facilmente que nos estados mentais, assim como nos fenômenos do Plano Físico, os dois polos podem ser classificados como Positivo e Negativo, respectivamente. Assim, o Amor é Positivo em relação

ao Ódio; a Coragem, em relação ao Medo; a Atividade, em relação à Inatividade etc., etc.

E também se notará que, mesmo para os que não conhecem o Princípio da Vibração, o polo Positivo parece ser de um grau mais alto que o Negativo e o domina facilmente. A tendência da Natureza é no sentido da atividade dominante do polo Positivo.

Além da mudança dos polos dos próprios estados mentais pela operação da arte da Polarização, os fenômenos da Influência Mental, nas suas múltiplas fases, mostram-nos que o princípio pode ser estendido de modo a abranger os fenômenos da influência de uma mente sobre a de outra, a respeito dos quais tanto se escreveu e se ensinou nos últimos anos.

Quando se compreende que a Indução Mental é possível, isto é, que os estados mentais podem ser produzidos por "indução" a partir de outros, então podemos ver facilmente como certa taxa de vibração, ou polarização de certo estado mental, pode ser comunicada a outra pessoa, e assim mudada a sua polaridade nessa classe de estados mentais.

É segundo este princípio que se obtêm os resultados de muitos dos "tratamentos mentais". Por exemplo, uma pessoa está "triste", melancólica e cheia de medo. Um cientista mental, elevando a sua própria mente à vibração desejada pela sua vontade treinada e obtendo assim a polarização desejada no seu próprio caso, produz então um estado mental semelhante na outra por indução, com o resultado de que as vibrações se elevam e a pessoa se polariza em direção à extremidade Positiva da escala em vez da Negativa, e o seu Medo e outras emoções negativas são transmutados em Coragem e em estados mentais positivos semelhantes.

Um pouco de estudo vos mostrará que estas mudanças mentais se dão quase todas ao longo da linha da Polarização, sendo a mudança antes de grau que de espécie.

O conhecimento da existência deste grande Princípio Hermético permitirá ao estudante compreender melhor os seus próprios estados mentais e os de outras pessoas.

Verá que todos esses estados são questões de grau e, vendo assim, será capaz de elevar ou baixar a vibração à vontade — de mudar os seus polos mentais, e assim ser Senhor dos seus estados mentais, em vez de ser o seu servo e escravo.

E pelo seu conhecimento será capaz de ajudar inteligentemente os seus semelhantes e, pelos métodos adequados, mudar a polaridade quando isso for desejável. Aconselhamos todos os estudantes a familiarizar-se com este Princípio da Polaridade, pois a compreensão correta dele lançará luz sobre muitos assuntos difíceis.

Une Sacra · edição 2.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

XI. O RITMO

✦

"Tudo flui para fora e para dentro; tudo tem as suas marés; todas as coisas sobem e descem; a oscilação do pêndulo manifesta-se em tudo; a medida da oscilação para a direita é a medida da oscilação para a esquerda; o ritmo compensa." — O Caibalion.

O grande Quinto Princípio Hermético — o Princípio do Ritmo — encerra a verdade de que em tudo se manifesta um movimento medido; um movimento de ida e volta; um fluxo e refluxo; uma oscilação para a frente e para trás; um movimento semelhante ao do pêndulo; uma vazante e enchente como a da maré; uma maré alta e uma maré baixa; entre os dois polos que se manifestam nos planos físico, mental ou espiritual.

O Princípio do Ritmo está intimamente ligado ao Princípio da Polaridade descrito no capítulo anterior. O Ritmo manifesta-se entre os dois polos estabelecidos pelo Princípio da Polaridade. Isto não significa, porém, que o pêndulo do Ritmo oscile até os polos extremos, pois isso raramente acontece; de fato, é difícil estabelecer os opostos polares extremos na maioria dos casos. Mas a oscilação é sempre "em direção" primeiro a um polo e depois ao outro.

Há sempre uma ação e uma reação; um avanço e um recuo; uma subida e uma descida; manifestados em todos os assuntos e fenômenos do Universo. Os sóis, os mundos, os homens, os animais, as plantas, os minerais, as forças, a energia, a mente e a matéria, sim, até o Espírito, manifestam este Princípio. O Princípio manifesta-se na criação e na destruição dos mundos;

na ascensão e na queda das nações; na história da vida de todas as coisas; e, por fim, nos estados mentais do Homem.

Começando pelas manifestações do Espírito — do TODO —, notar-se-á que há sempre a Efusão e a Recolhida; a "Expiração e a Inspiração de Brahm", como dizem os brâmanes. Os Universos são criados, atingem o seu ponto extremo mais baixo de materialidade e então começam a sua oscilação ascendente.

Os sóis surgem para o ser e, atingido o auge do seu poder, começa o processo de regressão, e após éons tornam-se massas mortas de matéria, à espera de outro impulso que de novo ponha em atividade as suas energias interiores, e um novo ciclo de vida solar começa. E assim é com todos os mundos: nascem, crescem e morrem, só para renascer.

E assim é com todas as coisas que têm figura e forma: oscilam da ação para a reação; do nascimento para a morte; da atividade para a inatividade — e depois de volta outra vez. Assim é com todos os seres vivos: nascem, crescem e morrem — e depois renascem.

Assim é com todos os grandes movimentos, filosofias, credos, modas, governos, nações e tudo o mais — nascimento, crescimento, maturidade, decadência, morte —, e depois novo nascimento. A oscilação do pêndulo está sempre em evidência.

A noite segue o dia, e o dia, a noite. O pêndulo oscila do Verão para o Inverno, e depois de volta outra vez. Os corpúsculos, os átomos, as moléculas e todas as massas de matéria giram em torno do círculo da sua natureza.

Não existe repouso absoluto, nem cessação do movimento, e todo movimento participa do ritmo. O princípio é de aplicação universal.

Pode ser aplicado a qualquer questão ou a fenômenos de qualquer dos muitos planos da vida. Pode ser aplicado a todas as fases da atividade humana. Há sempre a oscilação Rítmica de um polo para o outro. O Pêndulo Universal está sempre em movimento. As Marés da Vida fluem para dentro e para fora, segundo a Lei.

O Princípio do Ritmo é bem compreendido pela ciência moderna e é considerado uma lei universal no que se aplica às coisas materiais. Mas os Hermetistas levam o princípio muito mais longe e sabem que as suas manifestações e a sua influência se estendem às atividades mentais do Homem, e que ele explica a desconcertante sucessão de estados de ânimo, sentimentos e outras mudanças incômodas e desconcertantes que notamos em nós mesmos.

Mas os Hermetistas, estudando as operações deste Princípio, aprenderam a escapar a algumas das suas atividades pela Transmutação.

Os Mestres Herméticos descobriram há muito que, embora o Princípio do Ritmo fosse invariável e estivesse sempre em evidência nos fenômenos mentais, havia ainda dois planos da sua manifestação no que diz respeito aos fenômenos mentais.

Descobriram que havia dois planos gerais da Consciência, o Inferior e o Superior, compreensão que lhes permitiu elevar-se ao plano superior e assim escapar à oscilação do pêndulo Rítmico que se manifestava no plano inferior. Em outras palavras, a oscilação do pêndulo ocorria no Plano Inconsci-

ente, e a Consciência não era afetada. A isto chamam a Lei da Neutralização.

As suas operações consistem em elevar o Ego acima das vibrações do Plano Inconsciente da atividade mental, de modo que a oscilação negativa do pêndulo não se manifeste na consciência e, portanto, não sejam afetados. É semelhante a elevar-se acima de uma coisa e deixá-la passar por baixo.

O Mestre Hermético, ou o estudante adiantado, polariza-se no polo desejado e, por um processo semelhante a "recusar-se" a participar da oscilação de volta, ou, se preferirdes, a uma "negação" da influência dela sobre ele, mantém-se firme na sua posição polarizada e deixa o pêndulo mental oscilar de volta pelo plano inconsciente.

Todos os indivíduos que alcançaram algum grau de domínio de si fazem isto, mais ou menos sem o saber, e, recusando-se a permitir que os seus estados de ânimo e estados mentais negativos os afetem, aplicam a Lei da Neutralização.

O Mestre, porém, leva isto a um grau muito mais alto de proficiência e, pelo uso da sua Vontade, alcança um grau de Equilíbrio e de Firmeza Mental quase inacreditável para os que se deixam levar para trás e para a frente pelo pêndulo mental dos estados de ânimo e dos sentimentos.

A importância disto será apreciada por qualquer pessoa que pense e que perceba quão criaturas de estados de ânimo, sentimentos e emoções é a maioria das pessoas, e quão pouco domínio de si elas manifestam.

Se pararmos para considerar um momento, perceberemos quanto estas oscilações do Ritmo nos afetaram na vida — como um período de Entusi-

asmo foi invariavelmente seguido de um sentimento oposto, de um estado de Depressão. Igualmente, os vossos estados e períodos de Coragem foram sucedidos por estados iguais de Medo.

E assim sempre foi com a maioria das pessoas — as marés do sentimento sempre subiram e desceram com elas, mas elas nunca suspeitaram da causa ou da razão dos fenômenos mentais. A compreensão do funcionamento deste Princípio dará a chave do Domínio destas oscilações rítmicas do sentimento e permitirá conhecer-se melhor e evitar ser arrastado por estes fluxos e refluxos.

A Vontade é superior à manifestação consciente deste Princípio, embora o próprio Princípio jamais possa ser destruído. Podemos escapar aos seus efeitos, mas o Princípio opera, ainda assim. O pêndulo oscila sempre, embora possamos evitar ser levados com ele.

⁂

Há outros aspectos da operação deste Princípio do Ritmo de que desejamos falar neste ponto. Entra nas suas operações aquilo que se conhece como a Lei da Compensação. Uma das definições ou sentidos da palavra "Compensar" é "contrabalançar", que é o sentido em que os Hermetistas usam o termo. É a esta Lei da Compensação que o Caibalion se refere quando diz: "A medida da oscilação para a direita é a medida da oscilação para a esquerda; o ritmo compensa."

A Lei da Compensação diz que a oscilação numa direção determina a oscilação na direção oposta, ou para o polo oposto — uma equilibra, ou contrabalança, a outra. No Plano Físico vemos muitos exemplos desta Lei. O pên-

dulo do relógio oscila certa distância para a direita e depois uma distância igual para a esquerda. As estações equilibram-se umas às outras do mesmo modo.

As marés seguem a mesma Lei. E a mesma Lei se manifesta em todos os fenômenos do Ritmo. O pêndulo, com uma oscilação curta numa direção, tem apenas uma oscilação curta na outra, enquanto a oscilação longa para a direita significa invariavelmente a oscilação longa para a esquerda. Um objeto atirado para cima até certa altura tem uma distância igual a percorrer na sua volta.

A força com que um projétil é lançado uma milha para cima é reproduzida quando o projétil volta à terra na sua viagem de regresso. Esta Lei é constante no Plano Físico, como vos mostrará a consulta às autoridades reconhecidas.

Mas os Hermetistas levam-na ainda mais longe. Ensinam que os estados mentais de um homem estão sujeitos à mesma Lei. O homem que goza intensamente está sujeito a um sofrimento intenso, enquanto aquele que sente pouca dor é capaz de sentir pouca alegria. O porco sofre pouco mentalmente e goza pouco — ele é compensado.

E, por outro lado, há outros animais que gozam intensamente, mas cujo organismo nervoso e temperamento os fazem sofrer graus requintados de dor; e assim é com o Homem. Há temperamentos que permitem apenas baixos graus de prazer e graus igualmente baixos de sofrimento, enquanto há outros que permitem o prazer mais intenso, mas também o sofrimento mais intenso.

A regra é que a capacidade para a dor e para o prazer, em cada indivíduo, está equilibrada. A Lei da Compensação está aqui em plena operação.

Mas os Hermetistas vão ainda mais longe neste assunto. Ensinam que, antes de alguém ser capaz de gozar certo grau de prazer, deve ter oscilado proporcionalmente tão longe em direção ao outro polo do sentimento.

Sustentam, contudo, que o Negativo precede o Positivo neste assunto, isto é, que, ao experimentar certo grau de prazer, não se segue que ele terá de "pagar por isso" com um grau correspondente de dor; ao contrário, o prazer é a oscilação Rítmica, segundo a Lei da Compensação, por um grau de dor previamente experimentado, seja na vida presente, seja numa encarnação anterior. Isto lança uma nova luz sobre o Problema da Dor.

Os Hermetistas consideram a cadeia das vidas contínua e formando parte de uma só vida do indivíduo, de modo que, em consequência, a oscilação rítmica é compreendida deste modo, ao passo que não teria sentido a menos que se admitisse a verdade da reencarnação.

Mas os Hermetistas afirmam que o Mestre, ou o estudante adiantado, é capaz, em grande medida, de escapar à oscilação em direção à Dor, pelo processo de Neutralização antes mencionado. Elevando-se ao plano superior do Ego, evita-se e escapa-se a grande parte da experiência que chega aos que habitam no plano inferior.

A Lei da Compensação desempenha um papel importante na vida dos homens e das mulheres. Notar-se-á que em geral se "paga o preço" de tudo o que se possui ou de que se carece. Se alguém tem uma coisa, carece de outra — o equilíbrio é estabelecido. Ninguém pode "guardar o seu tostão e ter o

pedaço de bolo" ao mesmo tempo. Tudo tem os seus lados agradáveis e desagradáveis.

As coisas que se ganham são sempre pagas pelas coisas que se perdem. Os ricos possuem muito do que falta aos pobres, enquanto os pobres muitas vezes possuem coisas que estão fora do alcance dos ricos.

O milionário pode ter a inclinação para os banquetes e a riqueza com que obter todas as iguarias e luxos da mesa, enquanto lhe falta o apetite para gozá-los; inveja o apetite e a digestão do trabalhador, a quem faltam a riqueza e as inclinações do milionário, e que tira mais prazer da sua comida simples do que o milionário poderia obter, mesmo que o seu apetite não estivesse embotado nem a sua digestão arruinada, pois as necessidades, os hábitos e as inclinações diferem.

E assim é ao longo da vida. A Lei da Compensação está sempre em operação, esforçando-se por equilibrar e contrabalançar, e sempre conseguindo com o tempo, ainda que sejam necessárias várias vidas para a oscilação de volta do Pêndulo do Ritmo.

Une Sacra · edição 2.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

XII. A CAUSALIDADE

✦

"Toda Causa tem o seu Efeito; todo Efeito tem a sua Causa; tudo acontece de acordo com a Lei; o Acaso não é senão um nome para a Lei não reconhecida; há muitos planos de causalidade, mas nada escapa à Lei." — O Caibalion.

O grande Sexto Princípio Hermético — o Princípio de Causa e Efeito — encerra a verdade de que a Lei penetra o Universo; de que nada acontece por Acaso; de que o Acaso é apenas um termo que indica uma causa existente, mas não reconhecida ou percebida; de que os fenômenos são contínuos, sem quebra nem exceção.

O Princípio de Causa e Efeito está na base de todo pensamento científico, antigo e moderno, e foi enunciado pelos Mestres Herméticos nos tempos mais remotos. Embora desde então tenham surgido muitas e variadas disputas entre as muitas escolas de pensamento, essas disputas foram sobretudo sobre os pormenores das operações do Princípio e, ainda com mais frequência, sobre o sentido de certas palavras.

O Princípio subjacente de Causa e Efeito foi aceito como correto por praticamente todos os pensadores do mundo dignos desse nome. Pensar de outro modo seria tirar os fenômenos do universo do domínio da Lei e da Ordem e relegá-los ao controle de algo imaginário a que os homens chamaram "Acaso".

Um pouco de consideração mostrará a qualquer um que, na realidade, não existe o puro acaso. Webster define a palavra "Acaso" do seguinte modo: "Um suposto agente ou modo de atividade distinto de uma força, lei ou propósito; a operação ou atividade de tal agente; o suposto efeito de tal agente; um acontecimento; fortuidade; casualidade etc."

Mas um pouco de consideração vos mostrará que não pode haver tal agente como o "Acaso", no sentido de algo fora da Lei — algo fora da Causa e do Efeito. Como poderia haver algo agindo no universo fenomenal, independente das leis, da ordem e da continuidade deste? Tal coisa seria completamente independente da tendência ordenada do universo e, portanto, superior a ele.

Não podemos imaginar nada, fora do TODO, que esteja fora da Lei, e isso só porque O TODO é a própria LEI. Não há lugar no universo para algo fora da Lei e independente dela. A existência de tal Algo tornaria ineficazes todas as Leis Naturais e mergulharia o universo na desordem caótica e na ausência de lei.

Um exame cuidadoso mostrará que aquilo que chamamos "Acaso" é apenas uma expressão relativa a causas obscuras; causas que não podemos perceber; causas que não podemos compreender.

A palavra inglesa para Acaso (chance) deriva de uma palavra que significa "cair" (como a queda dos dados), sendo a ideia que a queda dos dados (e muitos outros acontecimentos) é apenas um "acontecimento" sem relação com qualquer causa. E é neste sentido que o termo é geralmente empregado.

Mas quando se examina o assunto de perto, vê-se que não há acaso algum na queda dos dados. Cada vez que um dado cai e mostra certo número, obedece a uma lei tão infalível quanto a que governa a revolução dos planetas em torno do sol. Por trás da queda do dado há causas, ou cadeias de causas, que remontam mais longe do que a mente pode seguir.

A posição do dado no copo; a quantidade de energia muscular gasta no lance; o estado da mesa etc., etc., todas são causas cujo efeito pode ser visto. Mas por trás destas causas visíveis há cadeias de causas precedentes invisíveis, todas as quais tiveram influência sobre o número do dado que ficou para cima.

Se um dado for lançado um grande número de vezes, verificar-se-á que os números mostrados serão aproximadamente iguais, isto é, haverá um número igual de uns, de dois etc. que ficarão para cima. Atirai uma moeda ao ar, e ela pode cair "cara" ou "coroa"; mas fazei um número suficiente de lances, e as caras e as coroas mais ou menos se igualarão.

Esta é a operação da lei da média. Mas tanto a média como o lance isolado caem sob a Lei de Causa e Efeito, e, se fôssemos capazes de examinar as causas precedentes, ver-se-ia claramente que era simplesmente impossível que o dado caísse de outro modo, nas mesmas circunstâncias e ao mesmo tempo. Dadas as mesmas causas, seguir-se-ão os mesmos resultados.

Há sempre uma "causa" e um "porquê" para todo acontecimento. Nada jamais "acontece" sem uma causa, ou antes, sem uma cadeia de causas.

Surgiu alguma confusão na mente das pessoas que consideravam este Princípio pelo fato de não serem capazes de explicar como uma coisa podia cau-

sar outra coisa — isto é, ser a "criadora" da segunda coisa. Na verdade, nenhuma "coisa" jamais causa ou "cria" outra "coisa". A Causa e o Efeito tratam apenas de "acontecimentos".

Um "acontecimento" é "aquilo que vem, chega ou sucede como resultado ou consequência de algum acontecimento precedente". Nenhum acontecimento "cria" outro acontecimento, mas é apenas um elo precedente na grande cadeia ordenada de acontecimentos que flui da energia criadora do TODO. Há uma continuidade entre todos os acontecimentos precedentes, consequentes e subsequentes.

Há uma relação entre tudo o que veio antes e tudo o que se segue. Uma pedra desprende-se da encosta de uma montanha e atravessa com estrondo o telhado de uma casa no vale abaixo. À primeira vista, consideramos isto um efeito do acaso, mas, quando examinamos o assunto, encontramos uma grande cadeia de causas por trás dele.

Em primeiro lugar, houve a chuva que amoleceu a terra que sustentava a pedra e que lhe permitiu cair; depois, por trás disso, houve a influência do sol, de outras chuvas etc., que gradualmente desagregaram o pedaço de rocha de um pedaço maior; depois houve as causas que levaram à formação da montanha e à sua elevação por convulsões da natureza, e assim por diante, ad infinitum.

Depois poderíamos seguir as causas por trás da chuva etc. Depois poderíamos considerar a existência do telhado. Em suma, logo nos acharíamos envolvidos numa rede de causa e efeito, da qual logo procuraríamos desembaraçar-nos.

Assim como um homem tem dois pais, e quatro avós, e oito bisavós, e dezesseis trisavós, e assim por diante, até que, quando se calculam, digamos, quarenta gerações, o número de antepassados chega a muitos milhões — assim é com o número de causas por trás até do mais insignificante acontecimento ou fenômeno, como a passagem de um minúsculo grão de fuligem diante dos vossos olhos.

Não é coisa fácil seguir o pedacinho de fuligem até o período remoto da história do mundo em que ele formava parte de um enorme tronco de árvore, que depois foi convertido em carvão, e assim por diante, até que, como grão de fuligem, ele passa agora diante da vossa vista a caminho de outras aventuras.

E uma poderosa cadeia de acontecimentos, causas e efeitos, levou-o à sua condição presente, e esta é apenas um da cadeia de acontecimentos que contribuirão para produzir outros acontecimentos daqui a centenas de anos.

Um da série de acontecimentos surgidos do minúsculo pedacinho de fuligem foi a escrita destas linhas, que fez o tipógrafo realizar certo trabalho, e o revisor fazer o mesmo, e que despertará certos pensamentos na vossa mente e na de outros, que por sua vez afetarão outros, e assim por diante, e por diante, e por diante, além da capacidade do homem de pensar mais longe — e tudo pela passagem de um minúsculo pedacinho de fuligem, o que mostra a relatividade e a associação das coisas e, além disso, o fato de que "não há grande, não há pequeno, na mente que tudo causa".

⁂

Parai para pensar um momento. Se certo homem não tivesse encontrado certa donzela, lá atrás, no período obscuro da Idade da Pedra, vós que agora ledes estas linhas não estaríeis aqui. E se, talvez, o mesmo casal não se tivesse encontrado, nós que agora escrevemos estas linhas não estaríamos aqui.

E o próprio ato de escrever, da nossa parte, e o ato de ler, da vossa, afetarão não só as respectivas vidas de vós e de nós, mas terão também um efeito direto ou indireto sobre muitas outras pessoas que agora vivem e que viverão nas eras futuras.

Todo pensamento que pensamos, todo ato que realizamos, tem os seus resultados diretos e indiretos, que se encaixam na grande cadeia de Causa e Efeito.

Não desejamos entrar numa consideração do Livre-Arbítrio, ou do Determinismo, nesta obra, por várias razões. Entre as muitas razões, a principal é que nenhum dos lados da controvérsia tem completamente razão — de fato, ambos os lados têm parcialmente razão, segundo os Ensinamentos Herméticos.

O Princípio da Polaridade mostra que ambos são apenas Meias-Verdades, os polos opostos da Verdade. Os Ensinamentos dizem que um homem pode ser ao mesmo tempo Livre e, contudo, preso pela Necessidade, conforme o sentido dos termos e a altura da Verdade a partir da qual se examina o assunto.

Os antigos escritores exprimem o assunto assim: "Quanto mais longe do Centro está a criação, mais presa ela está; quanto mais perto do Centro

chega, mais perto está de ser Livre."

A maioria das pessoas é mais ou menos escrava da hereditariedade, do ambiente etc., e manifesta muito pouca Liberdade. É levada pelas opiniões, costumes e pensamentos do mundo exterior, e também pelas suas emoções, sentimentos, estados de ânimo etc. Não manifesta Domínio digno desse nome.

Repudia indignada esta afirmação, dizendo: "Ora, certamente sou livre para agir e fazer como me apraz — faço exatamente o que quero fazer"; mas não explica de onde surgem o "quero" e o "como me apraz". Que as faz "querer" fazer uma coisa de preferência a outra; que faz com que lhes "apraza" fazer isto e não fazer aquilo?

Não há um "porquê" para o seu "aprazer" e o seu "querer"? O Mestre pode mudar estes "aprazeres" e "quereres" em outros, na extremidade oposta do polo mental. Ele é capaz de "Querer querer", em vez de querer porque algum sentimento, estado de ânimo, emoção ou sugestão do ambiente desperta nele uma tendência ou um desejo de fazê-lo.

A maioria das pessoas é levada como a pedra que cai, obediente ao ambiente, às influências exteriores e aos estados de ânimo, desejos etc. internos, para não falar dos desejos e das vontades de outros mais fortes do que elas, da hereditariedade, do ambiente e da sugestão, que as levam sem resistência da sua parte nem exercício da Vontade.

Movidas como os peões no tabuleiro de damas da vida, desempenham os seus papéis e são postas de lado depois de terminado o jogo. Mas os Mestres, conhecendo as regras do jogo, elevam-se acima do plano da vida mate-

rial e, pondo-se em contato com os poderes superiores da sua natureza, dominam os seus próprios estados de ânimo, caracteres, qualidades e polaridade, assim como o ambiente que os cerca, e tornam-se assim Movedores no jogo, em vez de Peões — Causas em vez de Efeitos.

Os Mestres não escapam à Causalidade dos planos superiores, mas acomodam-se às leis superiores e assim dominam as circunstâncias no plano inferior. Formam assim uma parte consciente da Lei, em vez de serem meros instrumentos cegos. Enquanto Servem nos Planos Superiores, Governam no Plano Material.

Mas, no superior e no inferior, a Lei está sempre em operação. Não existe o Acaso. A deusa cega foi abolida pela Razão. Somos capazes de ver agora, com olhos esclarecidos pelo conhecimento, que tudo é governado pela Lei Universal — que o número infinito de leis não são senão manifestações da Única Grande Lei — a LEI que é O TODO.

É de fato verdade que nem um pardal cai sem ser notado pela Mente do TODO — que até os cabelos da nossa cabeça estão contados —, como disseram as escrituras. Nada há fora da Lei; nada acontece contrariamente a ela. E, no entanto, não cometais o erro de supor que o Homem é apenas um autômato cego — longe disso.

Os Ensinamentos Herméticos dizem que o Homem pode usar a Lei para vencer as leis, e que o superior prevalecerá sempre contra o inferior, até que por fim ele chegue ao estágio em que busca refúgio na própria LEI e ri,

com desdém, das leis fenomenais. Sois capazes de apreender o sentido interior disto?

Une Sacra · edição 2.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

XIII. O GÊNERO

✦

"O Gênero está em tudo; tudo tem os seus Princípios Masculino e Feminino; o Gênero manifesta-se em todos os planos." — O Caibalion.

O grande Sétimo Princípio Hermético — o Princípio do Gênero — encerra a verdade de que há Gênero manifestado em tudo — de que os princípios Masculino e Feminino estão sempre presentes e ativos em todas as fases dos fenômenos, em cada um e em todos os planos da vida. Neste ponto, julgamos conveniente chamar a vossa atenção para o fato de que o Gênero, no seu sentido hermético, e o Sexo, no uso comumente aceito do termo, não são o mesmo.

A palavra "Gênero" deriva da raiz latina que significa "gerar; procriar; engendrar; criar; produzir". Um momento de consideração vos mostrará que a palavra tem um sentido muito mais amplo e geral que o termo "Sexo", referindo-se este às distinções físicas entre os seres vivos machos e fêmeas.

O Sexo é apenas uma manifestação do Gênero num certo plano do Grande Plano Físico — o plano da vida orgânica. Desejamos gravar esta distinção nas vossas mentes, pela razão de que certos escritores, que adquiriram umas noções superficiais da Filosofia Hermética, procuraram identificar este Sétimo Princípio Hermético com teorias e ensinamentos extravagantes e fantasiosos, e muitas vezes repreensíveis, acerca do Sexo.

A função do Gênero é unicamente a de criar, produzir, gerar etc., e as suas manifestações são visíveis em todos os planos dos fenômenos. É um tanto

difícil apresentar provas disto em termos científicos, pela razão de que a ciência ainda não reconheceu este Princípio como de aplicação universal. Mas, ainda assim, algumas provas vêm de fontes científicas.

Em primeiro lugar, encontramos uma manifestação distinta do Princípio do Gênero entre os corpúsculos, íons ou elétrons que constituem a base da Matéria, tal como a ciência hoje a conhece, e que, formando certas combinações, formam o Átomo, que até há pouco era considerado final e indivisível.

A última palavra da ciência é que o átomo é composto de uma multidão de corpúsculos, elétrons ou íons (aplicando as diferentes autoridades os vários nomes), que giram uns em torno dos outros e vibram num alto grau e intensidade.

Mas faz-se também a afirmação de que a formação do átomo se deve realmente ao agrupamento de corpúsculos negativos em torno de um positivo — parecendo os corpúsculos positivos exercer certa influência sobre os corpúsculos negativos, levando estes a assumir certas combinações e assim a "criar" ou "gerar" um átomo.

Isto está de acordo com os mais antigos Ensinamentos Herméticos, que sempre identificaram o princípio Masculino do Gênero com o polo "Positivo" e o Feminino com o polo "Negativo" da Eletricidade (assim chamados).

Ora, uma palavra, neste ponto, acerca desta identificação. A opinião pública formou uma impressão completamente errônea acerca das qualidades do chamado polo "Negativo" da Matéria eletrizada ou magnetizada. Os

termos Positivo e Negativo são muito mal aplicados a este fenômeno pela ciência.

A palavra Positivo significa algo real e forte, em comparação com uma irrealidade ou fraqueza Negativa. Nada está mais longe dos fatos reais do fenômeno elétrico. O chamado polo Negativo da pilha é realmente o polo no qual e pelo qual se manifesta a geração ou produção de novas formas e energias. Nada há de "negativo" nele.

As melhores autoridades científicas usam agora a palavra "Cátodo" em vez de "Negativo", vindo a palavra Cátodo da raiz grega que significa "descida; o caminho da geração" etc. Do polo Cátodo emerge o enxame de elétrons ou corpúsculos; do mesmo polo emergem aqueles maravilhosos "raios" que revolucionaram as concepções científicas durante a última década.

O polo Cátodo é a Mãe de todos os estranhos fenômenos que tornaram inúteis os velhos manuais e que fizeram muitas teorias longamente aceitas ser relegadas ao monte de sucata da especulação científica. O Cátodo, ou Polo Negativo, é o Princípio Mãe dos Fenômenos Elétricos e das formas mais sutis de matéria até hoje conhecidas pela ciência.

Assim vedes que temos razão em recusar o uso do termo "Negativo" na nossa consideração do assunto e em insistir em substituir o velho termo pela palavra "Feminino". Os fatos do caso dão-nos razão nisto, sem levar em conta os Ensinamentos Herméticos. E assim usaremos a palavra "Feminino" em lugar de "Negativo" ao falar desse polo de atividade.

Os mais recentes ensinamentos científicos dizem que os corpúsculos ou elétrons criadores são Femininos (a ciência diz que "são compostos de ele-

tricidade negativa"; nós dizemos que são compostos de energia Feminina). Um corpúsculo Feminino desprende-se, ou antes, sai de um corpúsculo Masculino e começa uma nova carreira.

Busca ativamente uma união com um corpúsculo Masculino, sendo impelido a isso pelo impulso natural de criar novas formas de Matéria ou de Energia. Um escritor chega a usar a expressão "busca imediatamente, por sua própria vontade, uma união" etc. Este desprendimento e esta união formam a base da maior parte das atividades do mundo químico.

Quando o corpúsculo Feminino se une a um corpúsculo Masculino, começa um certo processo. As partículas Femininas vibram rapidamente sob a influência da energia Masculina e giram depressa em torno desta. O resultado é o nascimento de um novo átomo.

Este novo átomo é realmente composto de uma união dos elétrons, ou corpúsculos, Masculinos e Femininos, mas, uma vez formada a união, o átomo é uma coisa separada, que tem certas propriedades, mas já não manifesta a propriedade da eletricidade livre. O processo de desprendimento ou separação dos elétrons Femininos chama-se "ionização".

Estes elétrons, ou corpúsculos, são os trabalhadores mais ativos no campo da Natureza. Das suas uniões, ou combinações, surgem e se manifestam os variados fenômenos da luz, do calor, da eletricidade, do magnetismo, da atração, da repulsão, da afinidade química e do seu inverso, e fenômenos semelhantes. E tudo isto surge da operação do Princípio do Gênero no plano da Energia.

O papel do princípio Masculino parece ser o de dirigir certa energia inerente para o princípio Feminino, pondo assim em atividade os processos criadores. Mas o princípio Feminino é o que sempre realiza o trabalho criador ativo — e assim é em todos os planos. E, no entanto, cada princípio é incapaz de energia operante sem o auxílio do outro.

Em algumas das formas de vida, os dois princípios estão combinados num só organismo. De resto, tudo no mundo orgânico manifesta ambos os gêneros — há sempre o Masculino presente na forma Feminina, e o Feminino na forma Masculina.

Os Ensinamentos Herméticos incluem muito acerca da operação dos dois princípios do Gênero na produção e na manifestação de várias formas de energia etc., mas não julgamos conveniente entrar em pormenores sobre isso neste ponto, porque não somos capazes de apoiá-los com provas científicas, pela razão de que a ciência ainda não progrediu até aí.

Mas o exemplo que vos demos dos fenômenos dos elétrons ou corpúsculos vos mostrará que a ciência está no caminho certo e também vos dará uma ideia geral dos princípios subjacentes.

Alguns investigadores científicos de destaque anunciaram a sua crença de que na formação dos cristais se encontraria algo que corresponde à "atividade sexual", o que é mais uma palha mostrando a direção em que sopram os ventos científicos. E cada ano trará outros fatos que corroborarão a exatidão do Princípio Hermético do Gênero.

Verificar-se-á que o Gênero está em constante operação e manifestação no campo da matéria inorgânica e no campo da Energia ou Força. A Eletrici-

dade é hoje geralmente considerada o "Algo" em que todas as outras formas de energia parecem fundir-se ou dissolver-se.

A "Teoria Elétrica do Universo" é a mais recente doutrina científica e cresce rapidamente em popularidade e em aceitação geral. E segue-se assim que, se formos capazes de descobrir nos fenômenos da eletricidade — até na própria raiz e fonte das suas manifestações — uma prova clara e inconfundível da presença do Gênero e das suas atividades, teremos razão em pedir-vos que creiais que a ciência finalmente ofereceu provas da existência, em todos os fenômenos universais, daquele grande Princípio Hermético — o Princípio do Gênero.

Não é necessário tomar o vosso tempo com os bem conhecidos fenômenos da "atração e repulsão" dos átomos; da afinidade química; dos "amores e ódios" das partículas atômicas; da atração ou coesão entre as moléculas da matéria. Estes fatos são bem conhecidos demais para precisarem de comentário extenso da nossa parte.

Mas já considerastes alguma vez que todas estas coisas são manifestações do Princípio do Gênero? Não podeis ver que os fenômenos estão em perfeita correspondência com os dos corpúsculos ou elétrons?

E, mais do que isso, não podeis ver a razoabilidade dos Ensinamentos Herméticos, que afirmam que a própria Lei da Gravitação — aquela estranha atração pela qual todas as partículas e corpos de matéria do universo tendem uns para os outros — é apenas mais uma manifestação do Princípio do Gênero, que opera no sentido de atrair as energias Masculinas para as Femininas, e vice-versa?

Não vos podemos oferecer prova científica disto neste momento — mas examinai os fenômenos à luz dos Ensinamentos Herméticos sobre o assunto e vede se não tendes uma hipótese de trabalho melhor do que qualquer das oferecidas pela ciência física. Submetei todos os fenômenos físicos à prova, e discernireis o Princípio do Gênero sempre em evidência.

Passemos agora à consideração da operação do Princípio no Plano Mental. Muitos aspectos interessantes aguardam ali exame.

Une Sacra · edição 2.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

XIV. O GÊNERO MENTAL

✦

Os estudantes de psicologia que acompanharam a tendência moderna do pensamento no campo dos fenômenos mentais ficam impressionados com a persistência da ideia da mente dupla, que se manifestou tão fortemente durante os últimos dez ou quinze anos e que deu origem a uma série de teorias plausíveis acerca da natureza e da constituição destas "duas mentes". O falecido Thomson J.

Hudson alcançou grande popularidade em 1893 ao apresentar a sua conhecida teoria das "mentes objetiva e subjetiva", que, segundo ele, existiam em todo indivíduo. Outros escritores atraíram atenção quase igual com as teorias acerca das "mentes consciente e subconsciente", das "mentes voluntária e involuntária", das "mentes ativa e passiva" etc., etc.

As teorias dos vários escritores diferem umas das outras, mas permanece o princípio subjacente da "dualidade da mente".

O estudante da Filosofia Hermética sente-se tentado a sorrir quando lê e ouve falar destas muitas "novas teorias" acerca da dualidade da mente, aderindo cada escola tenazmente às suas teorias favoritas e afirmando cada uma ter "descoberto a verdade".

O estudante volta as páginas da história oculta e, lá atrás, nos obscuros começos dos ensinamentos ocultos, encontra referências à antiga doutrina hermética do Princípio do Gênero no Plano Mental — a manifestação do Gênero Mental. E, examinando mais, verifica que a antiga filosofia tinha

conhecimento do fenômeno da "mente dupla" e o explicava pela teoria do Gênero Mental.

Esta ideia do Gênero Mental pode ser explicada em poucas palavras aos estudantes familiarizados com as teorias modernas a que acabamos de aludir. O Princípio Masculino da Mente corresponde à chamada Mente Objetiva, Mente Consciente, Mente Voluntária, Mente Ativa etc.

E o Princípio Feminino da Mente corresponde à chamada Mente Subjetiva, Mente Subconsciente, Mente Involuntária, Mente Passiva etc. Naturalmente, os Ensinamentos Herméticos não concordam com as muitas teorias modernas acerca da natureza das duas fases da mente, nem admitem muitos dos fatos atribuídos aos dois respectivos aspectos — sendo algumas dessas teorias e afirmações muito forçadas e incapazes de resistir à prova da experiência e da demonstração.

Apontamos os pontos de concordância apenas com o propósito de ajudar o estudante a assimilar o conhecimento antes adquirido aos ensinamentos da Filosofia Hermética.

Os estudantes de Hudson notarão a afirmação, no começo do segundo capítulo de "A Lei dos Fenômenos Psíquicos", de que "o jargão místico dos filósofos herméticos revela a mesma ideia geral", isto é, a dualidade da mente. Se o Dr.

Hudson tivesse dedicado tempo e trabalho a decifrar um pouco do "jargão místico da Filosofia Hermética", poderia ter recebido muita luz sobre o assunto da "mente dupla" — mas então, talvez, a sua interessantíssima obra

não tivesse sido escrita. Consideremos agora os Ensinamentos Herméticos acerca do Gênero Mental.

Os Mestres Herméticos transmitem a sua instrução sobre este assunto mandando os seus estudantes examinar o testemunho da sua consciência acerca do seu Eu. Os estudantes são mandados voltar a atenção para dentro, para o Eu que habita em cada um. Cada estudante é levado a ver que a sua consciência lhe dá primeiro um testemunho da existência do seu Eu — o testemunho é "Eu Sou".

Isto parece a princípio ser a palavra final da consciência, mas um exame um pouco mais detido revela o fato de que este "Eu Sou" pode ser separado ou dividido em duas partes, ou aspectos, distintos, que, embora trabalhem em uníssono e em conjunto, ainda assim podem ser separados na consciência.

Embora a princípio pareça existir apenas um "Eu", um exame mais cuidadoso e mais detido revela o fato de que existem um "Eu" e um "Mim". Estes gêmeos mentais diferem nas suas características e na sua natureza, e um exame da sua natureza e dos fenômenos que dela surgem lançará muita luz sobre muitos dos problemas da influência mental.

Comecemos por uma consideração do Mim, que geralmente é confundido com o Eu pelo estudante, até que ele leve a investigação um pouco mais para trás, aos recessos da consciência.

Um homem pensa no seu Eu (no seu aspecto de Mim) como sendo composto de certos sentimentos, gostos, simpatias, antipatias, hábitos, laços particulares, características etc., todos os quais contribuem para formar a sua personalidade, ou o "Eu" conhecido por ele mesmo e pelos outros.

Ele sabe que estas emoções e sentimentos mudam, nascem e morrem, estão sujeitos ao Princípio do Ritmo e ao Princípio da Polaridade, que o levam de um extremo do sentimento ao outro. Pensa também no "Mim" como sendo certo conhecimento reunido na sua mente e formando assim uma parte de si mesmo. Este é o "Mim" de um homem.

Mas avançamos depressa demais. Pode-se dizer que o "Mim" de muitos homens consiste em grande parte na sua consciência do corpo e dos seus apetites físicos etc. Estando a sua consciência em grande parte ligada à sua natureza corporal, eles praticamente "vivem ali".

Alguns homens chegam até a considerar as suas roupas como parte do seu "Mim" e parecem realmente considerá-las parte de si mesmos. Um escritor disse com humor que "os homens consistem de três partes: alma, corpo e roupas". Estas pessoas "conscientes das roupas" perderiam a sua personalidade se fossem despojadas da sua roupa por selvagens por ocasião de um naufrágio.

Mas até muitos que não estão tão estreitamente ligados à ideia das vestes pessoais aferram-se à consciência de que os seus corpos são o seu "Mim". Não podem conceber um Eu independente do corpo. A sua mente parece-lhes ser praticamente "algo que pertence" ao seu corpo — o que, em muitos casos, de fato é.

Mas, à medida que o homem sobe na escala da consciência, torna-se capaz de desembaraçar o seu "Mim" da sua ideia do corpo e é capaz de pensar no seu corpo como "pertencendo" à parte mental de si. Mas, mesmo então, é muito propenso a identificar o "Mim" inteiramente com os estados mentais, sentimentos etc. que sente existirem dentro de si.

É muito propenso a considerar estes estados internos idênticos a si mesmo, em vez de serem simplesmente "coisas" produzidas por alguma parte da sua mentalidade e existentes dentro dele — dele e nele, mas, ainda assim, não "ele mesmo".

Vê que pode mudar estes estados internos de sentimento por um esforço da vontade, e que pode produzir do mesmo modo um sentimento ou estado de natureza exatamente oposta, e, no entanto, o mesmo "Mim" existe.

E assim, depois de algum tempo, é capaz de pôr de lado estes vários estados mentais, emoções, sentimentos, hábitos, qualidades, características e outros pertences mentais pessoais — é capaz de pô-los de lado na coleção do "não-mim", de curiosidades e estorvos, assim como de bens valiosos. Isto exige da parte do estudante muita concentração mental e poder de análise mental.

Mas, ainda assim, a tarefa é possível para o estudante adiantado, e até os não tão adiantados são capazes de ver, na imaginação, como o processo pode ser realizado.

⁂

Depois de realizado este processo de pôr de lado, o estudante achar-se-á em posse consciente de um "Eu" que pode ser considerado nos seus aspectos duplos de "Eu" e "Mim". O "Mim" será sentido como um Algo mental no qual se podem produzir pensamentos, ideias, emoções, sentimentos e outros estados mentais.

Pode ser considerado o "ventre mental", como os antigos o chamavam — capaz de gerar uma descendência mental. Ele se apresenta à consciência

como um "Mim" com poderes latentes de criação e de geração de uma prole mental de todas as espécies e tipos. Os seus poderes de energia criadora são sentidos como enormes.

Mas, ainda assim, parece estar consciente de que deve receber alguma forma de energia, seja do seu companheiro "Eu", seja de algum outro "Eu", antes de ser capaz de trazer ao ser as suas criações mentais. Esta consciência traz consigo a percepção de uma enorme capacidade de trabalho mental e de habilidade criadora.

Mas o estudante logo verifica que isto não é tudo o que encontra na sua consciência interior. Verifica que existe um Algo mental que é capaz de Querer que o "Mim" aja segundo certas linhas criadoras, e que é também capaz de ficar à parte e testemunhar a criação mental. A esta parte de si mesmo ele é ensinado a chamar o seu "Eu".

Ele é capaz de repousar na sua consciência à vontade. Encontra ali não uma consciência de uma capacidade de gerar e criar ativamente, no sentido do processo gradual que acompanha as operações mentais, mas antes um sentido e uma consciência de uma capacidade de projetar uma energia do "Eu" para o "Mim" — um processo de "querer" que a criação mental comece e prossiga.

Verifica também que o "Eu" é capaz de ficar à parte e testemunhar as operações da criação e geração mental do "Mim". Há este aspecto duplo na mente de toda pessoa. O "Eu" representa o Princípio Masculino do Gênero Mental — o "Mim" representa o Princípio Feminino. O "Eu" representa o Aspecto do Ser; o "Mim", o Aspecto do Vir a Ser.

Notareis que o Princípio da Correspondência opera neste plano assim como opera no grande plano em que se realiza a criação dos Universos. Os dois são semelhantes em espécie, embora imensamente diferentes em grau. "O que está em cima é como o que está embaixo; o que está embaixo é como o que está em cima."

Estes aspectos da mente — os Princípios Masculino e Feminino, o "Eu" e o "Mim" —, considerados em ligação com os bem conhecidos fenômenos mentais e psíquicos, dão a chave-mestra destas regiões obscuramente conhecidas da operação e da manifestação mentais. O princípio do Gênero Mental dá a verdade subjacente a todo o campo dos fenômenos da influência mental etc.

A tendência do Princípio Feminino é sempre no sentido de receber impressões, enquanto a tendência do Princípio Masculino é sempre no sentido de dar, de lançar para fora ou de exprimir. O Princípio Feminino tem um campo de operação muito mais variado que o Princípio Masculino.

O Princípio Feminino conduz o trabalho de gerar novos pensamentos, conceitos e ideias, incluindo o trabalho da imaginação. O Princípio Masculino contenta-se com o trabalho da "Vontade" nas suas variadas fases.

E, no entanto, sem o auxílio ativo da Vontade do Princípio Masculino, o Princípio Feminino tende a contentar-se em gerar imagens mentais que são resultado de impressões recebidas de fora, em vez de produzir criações mentais originais.

As pessoas que são capazes de dar atenção e pensamento contínuos a um assunto empregam ativamente ambos os Princípios Mentais — o Femi-

nino no trabalho da geração mental, e a Vontade Masculina no estímulo e na energização da parte criadora da mente.

A maioria das pessoas realmente emprega pouco o Princípio Masculino e contenta-se em viver segundo os pensamentos e as ideias instilados no seu "Mim" pelo "Eu" de outras mentes. Mas não é nosso propósito deter-nos nesta fase do assunto, que pode ser estudada em qualquer bom manual de psicologia, com a chave que vos demos acerca do Gênero Mental.

O estudante dos Fenômenos Psíquicos conhece os maravilhosos fenômenos classificados sob os títulos de Telepatia, Transmissão do Pensamento, Influência Mental, Sugestão, Hipnotismo etc. Muitos buscaram uma explicação destas variadas fases de fenômenos nas teorias dos vários mestres da "mente dupla".

E, em certa medida, têm razão, pois há claramente uma manifestação de duas fases distintas da atividade mental. Mas, se tais estudantes considerarem estas "mentes duplas" à luz dos Ensinamentos Herméticos acerca das Vibrações e do Gênero Mental, verão que a chave por tanto tempo procurada está à mão.

Nos fenômenos da Telepatia vê-se como a Energia Vibratória do Princípio Masculino é projetada para o Princípio Feminino de outra pessoa, e este toma o pensamento-semente e deixa-o desenvolver-se até a maturidade. Do mesmo modo operam a Sugestão e o Hipnotismo.

O Princípio Masculino da pessoa que dá as sugestões dirige uma corrente de Energia Vibratória, ou de Força de Vontade, para o Princípio Feminino

da outra pessoa, e este, aceitando-a, torna-a sua e age e pensa de acordo com ela.

Uma ideia assim alojada na mente de outra pessoa cresce e se desenvolve e, com o tempo, é considerada a legítima descendência mental do indivíduo, ao passo que, na realidade, é como o ovo do cuco posto no ninho do pardal, onde destrói a descendência legítima e se instala como em casa.

O método normal é que os Princípios Masculino e Feminino na mente de uma pessoa se coordenem e ajam harmoniosamente em conjunto, mas, infelizmente, o Princípio Masculino na pessoa comum é preguiçoso demais para agir — a manifestação da Força de Vontade é fraca demais —, e a consequência é que tais pessoas são governadas quase inteiramente pela mente e pela vontade de outras pessoas, a quem deixam pensar e querer por elas.

Quão poucos pensamentos originais ou ações originais realiza a pessoa comum? Não são a maioria das pessoas meras sombras e ecos de outras que têm vontades ou mentes mais fortes do que elas? O problema é que a pessoa comum habita quase inteiramente na sua consciência do "Mim" e não percebe que tem algo como um "Eu".

Está polarizada no seu Princípio Feminino da Mente, e o Princípio Masculino, no qual está alojada a Vontade, é deixado inativo e sem emprego.

⁂

Os homens e as mulheres fortes do mundo manifestam invariavelmente o Princípio Masculino da Vontade, e a sua força depende materialmente deste fato. Em vez de viverem das impressões feitas nas suas mentes por outros, dominam as suas próprias mentes pela sua Vontade, obtendo a es-

pécie de imagens mentais desejada, e, além disso, dominam igualmente a mente dos outros, do mesmo modo.

Olhai as pessoas fortes, como conseguem implantar os seus pensamentos-semente na mente das massas, levando estas a pensar pensamentos de acordo com os desejos e as vontades dos indivíduos fortes. É por isso que as massas são criaturas tão semelhantes a ovelhas, que nunca originam uma ideia própria nem usam os seus próprios poderes de atividade mental.

A manifestação do Gênero Mental pode ser notada ao nosso redor na vida de todos os dias. As pessoas magnéticas são as que são capazes de usar o Princípio Masculino no sentido de imprimir as suas ideias nos outros. O ator que faz as pessoas chorar ou gritar como quer está empregando este princípio.

E assim também o orador, o estadista, o pregador, o escritor bem-sucedidos e outras pessoas que estão diante da atenção pública. A influência peculiar exercida por algumas pessoas sobre outras deve-se à manifestação do Gênero Mental, segundo as linhas Vibratórias indicadas acima.

Neste princípio está o segredo do magnetismo pessoal, da influência pessoal, da fascinação etc., assim como dos fenômenos geralmente agrupados sob o nome de Hipnotismo.

O estudante que se familiarizou com os fenômenos geralmente chamados "psíquicos" terá descoberto o importante papel desempenhado nos referidos fenômenos por aquela força que a ciência chamou "Sugestão", termo pelo qual se entende o processo ou método pelo qual uma ideia é transfe-

rida para a mente de outro, ou nela "impressa", levando a segunda mente a agir de acordo com ela.

Uma compreensão correta da Sugestão é necessária para compreender inteligentemente os variados fenômenos psíquicos que a Sugestão fundamenta. Mas ainda mais necessário é o conhecimento da Vibração e do Gênero Mental para o estudante da Sugestão. Pois todo o princípio da Sugestão depende do princípio do Gênero Mental e da Vibração.

É costume dos escritores e mestres da Sugestão explicar que é a mente "objetiva ou voluntária" que faz a impressão mental, ou sugestão, sobre a mente "subjetiva ou involuntária". Mas não descrevem o processo nem nos dão qualquer analogia na natureza pela qual possamos compreender mais facilmente a ideia.

Mas, se pensardes no assunto à luz dos Ensinamentos Herméticos, sereis capazes de ver que a energização do Princípio Feminino pela Energia Vibratória do Princípio Masculino está de acordo com as leis universais da natureza, e que o mundo natural oferece incontáveis analogias pelas quais o princípio pode ser compreendido.

De fato, os Ensinamentos Herméticos mostram que a própria criação do Universo segue a mesma lei, e que em todas as manifestações criadoras, nos planos espiritual, mental e físico, está sempre em operação este princípio do Gênero — esta manifestação dos Princípios Masculino e Feminino.

"O que está em cima é como o que está embaixo; o que está embaixo é como o que está em cima." E, mais do que isso, uma vez apreendido e compreendido o princípio do Gênero Mental, os variados fenômenos da psico-

logia tornam-se imediatamente capazes de classificação e estudo inteligentes, em vez de ficarem tanto no escuro. O princípio "funciona" na prática, porque se baseia nas imutáveis leis universais da vida.

Não entraremos numa discussão ou descrição extensa dos variados fenômenos da influência mental ou da atividade psíquica. Há muitos livros, muitos deles bastante bons, que foram escritos e publicados sobre este assunto nos últimos anos.

Os principais fatos expostos nesses vários livros estão corretos, embora os diversos escritores tenham tentado explicar os fenômenos por várias teorias favoritas suas.

O estudante pode informar-se sobre estes assuntos e, usando a teoria do Gênero Mental, será capaz de pôr ordem no caos das teorias e dos ensinamentos conflitantes e poderá, ademais, tornar-se facilmente mestre do assunto, se estiver inclinado a isso.

O propósito desta obra não é dar uma exposição extensa dos fenômenos psíquicos, mas antes dar ao estudante uma chave-mestra pela qual ele possa destrancar as muitas portas que conduzem às partes do Templo do Conhecimento que deseje explorar.

Sentimos que nesta consideração dos ensinamentos do Caibalion se pode encontrar uma explicação que servirá para dissipar muitas dificuldades desconcertantes — uma chave que destrancará muitas portas.

De que serve entrar em pormenores acerca de todos os muitos aspectos dos fenômenos psíquicos e da ciência mental, desde que ponhamos nas mãos

do estudante os meios pelos quais ele possa informar-se plenamente acerca de qualquer fase do assunto que lhe interesse?

Com o auxílio do Caibalion, pode-se percorrer de novo qualquer biblioteca oculta, iluminando a velha Luz do Egito muitas páginas obscuras e assuntos difíceis. É esse o propósito deste livro.

Não vimos expor uma nova filosofia, mas antes fornecer as linhas gerais de um grande ensinamento antiquíssimo que esclarecerá os ensinamentos de outros — que servirá como um Grande Reconciliador de teorias divergentes e de doutrinas opostas.

Une Sacra · edição 2.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

XV. OS AXIOMAS HERMÉTICOS

✦

"A posse do Conhecimento, se não for acompanhada de uma manifestação e expressão em Ação, é como o entesouramento de metais preciosos — uma coisa vã e tola. O Conhecimento, como a riqueza, destina-se ao Uso. A Lei do Uso é Universal, e quem a viola sofre por causa do seu conflito com as forças naturais." — O Caibalion.

Os Ensinamentos Herméticos, embora tenham sido sempre guardados em segurança na mente dos seus afortunados possuidores, pelas razões que já expusemos, nunca se destinaram a ser simplesmente armazenados e escondidos. A Lei do Uso é enfatizada nos Ensinamentos, como podeis ver pela citação acima do Caibalion, que a expõe com vigor.

O Conhecimento sem Uso e sem Expressão é coisa vã, que não traz bem algum ao seu possuidor nem à raça. Cuidado com a Avareza Mental, e exprimi em Ação aquilo que aprendestes. Estudai os Axiomas e os Aforismos, mas praticai-os também.

Damos a seguir alguns dos mais importantes Axiomas Herméticos, do Caibalion, com alguns comentários acrescentados a cada um. Tornai-os vossos, e praticai-os e usai-os, pois eles não são realmente vossos enquanto não os tiverdes Usado.

"Para mudar o vosso estado de ânimo ou estado mental — mudai a vossa vibração." — O Caibalion.

Pode-se mudar as vibrações mentais por um esforço da Vontade, no sentido de fixar deliberadamente a Atenção num estado mais desejável. A Vontade dirige a Atenção, e a Atenção muda a Vibração. Cultivai a Arte da Atenção, por meio da Vontade, e tereis resolvido o segredo do Domínio dos Estados de Ânimo e dos Estados Mentais.

"Para destruir uma taxa indesejável de vibração mental, ponde em operação o princípio da Polaridade e concentrai-vos no polo oposto àquele que desejais suprimir. Matai o indesejável mudando a sua polaridade." — O Caibalion.

Esta é uma das mais importantes Fórmulas Herméticas. Baseia-se em verdadeiros princípios científicos. Mostramos-vos que um estado mental e o seu oposto eram apenas os dois polos de uma só coisa, e que pela Transmutação Mental a polaridade podia ser invertida.

Este Princípio é conhecido dos psicólogos modernos, que o aplicam à eliminação de hábitos indesejáveis mandando os seus estudantes concentrar-se na qualidade oposta. Se estais possuídos pelo Medo, não percais tempo tentando "matar" o Medo, mas, em vez disso, cultivai a qualidade da Coragem, e o Medo desaparecerá.

Alguns escritores exprimiram esta ideia com muita força usando o exemplo do quarto escuro. Não é preciso tirar a Escuridão com a pá nem varrê-la, mas, simplesmente abrindo as janelas e deixando entrar a Luz, a Escuridão desapareceu.

Para matar uma qualidade Negativa, concentrai-vos no Polo Positivo dessa mesma qualidade, e as vibrações mudarão gradualmente do Negativo para

o Positivo, até que por fim estareis polarizados no polo Positivo em vez do Negativo. O inverso também é verdade, como muitos descobriram para sua tristeza, quando se permitiram vibrar constantemente demais no polo Negativo das coisas.

Mudando a vossa polaridade, podeis dominar os vossos estados de ânimo, mudar os vossos estados mentais, refazer a vossa disposição e construir o caráter. Grande parte do Domínio Mental dos Herméticos adiantados deve-se a esta aplicação da Polaridade, que é um dos aspectos importantes da Transmutação Mental. Lembrai-vos do Axioma Hermético (citado anteriormente), que diz:

"A Mente (assim como os metais e os elementos) pode ser transmutada de estado em estado; de grau em grau; de condição em condição; de polo em polo; de vibração em vibração." — O Caibalion.

O domínio da Polarização é o domínio dos princípios fundamentais da Transmutação Mental, ou Alquimia Mental, pois, a menos que se adquira a arte de mudar a própria polaridade, não se será capaz de afetar o próprio ambiente. A compreensão deste princípio permitirá mudar a própria Polaridade, assim como a dos outros, se se dedicar o tempo, o cuidado, o estudo e a prática necessários para dominar a arte. O princípio é verdadeiro, mas os resultados obtidos dependem da paciência e da prática persistentes do estudante.

"O Ritmo pode ser neutralizado por uma aplicação da Arte da Polarização." — O Caibalion.

Como explicamos nos capítulos anteriores, os Hermetistas sustentam que o Princípio do Ritmo se manifesta no Plano Mental assim como no Plano Físico, e que a desconcertante sucessão de estados de ânimo, sentimentos, emoções e outros estados mentais se deve à oscilação para trás e para a frente do pêndulo mental, que nos leva de um extremo do sentimento ao outro.

Os Hermetistas ensinam também que a Lei da Neutralização permite, em grande medida, vencer a operação do Ritmo na consciência. Como explicamos, há um Plano Superior da Consciência, assim como o Plano Inferior comum, e o Mestre, elevando-se mentalmente ao Plano Superior, faz com que a oscilação do pêndulo mental se manifeste no Plano Inferior, e ele, habitando no seu Plano Superior, escapa à consciência da oscilação de volta.

Isto se realiza polarizando-se no Eu Superior e elevando assim as vibrações mentais do Ego acima das do plano comum da consciência. É semelhante a elevar-se acima de uma coisa e deixá-la passar por baixo.

O Hermetista adiantado polariza-se no Polo Positivo do seu Ser — o polo do "Eu Sou", e não o polo da personalidade — e, "recusando" e "negando" a operação do Ritmo, eleva-se acima do seu plano de consciência e, mantendo-se firme na sua Afirmação do Ser, deixa o pêndulo oscilar de volta no Plano Inferior sem mudar a sua Polaridade.

Isto é realizado por todos os indivíduos que alcançaram algum grau de domínio de si, compreendam ou não a lei. Tais pessoas simplesmente "recusam-se" a deixar-se levar de volta pelo pêndulo do estado de ânimo e da emoção e, afirmando firmemente a superioridade, permanecem polarizadas no polo Positivo.

O Mestre, naturalmente, alcança um grau muito maior de proficiência, porque compreende a lei que está vencendo por uma lei superior, e, pelo uso da sua Vontade, alcança um grau de Equilíbrio e de Firmeza Mental quase inacreditável para os que se deixam levar para trás e para a frente pelo pêndulo mental dos estados de ânimo e dos sentimentos.

⁂

Lembrai-vos sempre, contudo, de que não destruís realmente o Princípio do Ritmo, pois ele é indestrutível. Simplesmente venceis uma lei contrabalançando-a com outra e assim mantendes um equilíbrio. As leis do equilíbrio e do contrapeso estão em operação nos planos mental e físico, e a compreensão destas leis permite parecer derrubar leis, quando na verdade apenas se exerce um contrapeso.

"Nada escapa ao Princípio de Causa e Efeito, mas há muitos Planos de Causalidade, e pode-se usar as leis do superior para vencer as leis do inferior." — O Caibalion.

Pela compreensão da prática da Polarização, os Hermetistas elevam-se a um plano superior de Causalidade e assim contrabalançam as leis dos planos inferiores de Causalidade. Elevando-se acima do plano das Causas comuns, tornam-se eles mesmos, em certo grau, Causas, em vez de serem meramente Causados.

Sendo capazes de dominar os seus próprios estados de ânimo e sentimentos, e sendo capazes de neutralizar o Ritmo, como já explicamos, conseguem escapar a grande parte das operações de Causa e Efeito no plano comum.

As massas são levadas de roldão, obedientes ao seu ambiente; às vontades e desejos de outros mais fortes do que elas; aos efeitos das tendências herdadas; às sugestões dos que as cercam; e a outras causas exteriores, que tendem a movê-las no tabuleiro de xadrez da vida como meros peões.

Elevando-se acima destas causas que as influenciam, os Hermetistas adiantados buscam um plano superior de ação mental e, dominando os seus estados de ânimo, emoções, impulsos e sentimentos, criam para si mesmos novos caracteres, qualidades e poderes, pelos quais vencem o seu ambiente comum e se tornam assim praticamente jogadores em vez de meros Peões.

Tais pessoas ajudam a jogar o jogo da vida com entendimento, em vez de serem movidas para cá e para lá por influências, poderes e vontades mais fortes. Usam o Princípio de Causa e Efeito, em vez de serem usadas por ele.

Naturalmente, até os mais altos estão sujeitos ao Princípio tal como ele se manifesta nos planos superiores, mas nos planos inferiores de atividade são Senhores em vez de Escravos. Como diz o Caibalion:

"Os sábios servem no superior, mas governam no inferior. Obedecem às leis que vêm de cima deles, mas no seu próprio plano e nos que estão abaixo deles governam e dão ordens. E, no entanto, ao fazê-lo, formam uma parte do Princípio, em vez de se lhe oporem. O sábio acomoda-se à Lei e, compreendendo os seus movimentos, opera-a em vez de ser o seu escravo cego.

Assim como o nadador hábil se volta para cá e para lá, indo e vindo como quer, em vez de ser como o tronco levado para cá e para lá — assim é o sábio em comparação com o homem comum —, e, no entanto, tanto o nada-

dor como o tronco, o sábio e o tolo, estão sujeitos à Lei. Aquele que compreende isto está bem adiantado no caminho para a Maestria." — O Caibalion.

Para concluir, chamemos de novo a vossa atenção para o Axioma Hermético:

"A verdadeira Transmutação Hermética é uma Arte Mental." — O Caibalion.

No axioma acima, os Hermetistas ensinam que a grande obra de influenciar o próprio ambiente é realizada pelo Poder Mental. Sendo o Universo inteiramente mental, segue-se que só pode ser governado pela Mentalidade.

E nesta verdade se encontra uma explicação de todos os fenômenos e manifestações dos vários poderes mentais que estão atraindo tanta atenção e estudo nestes primeiros anos do Século Vinte. Por trás e por baixo dos ensinamentos dos vários cultos e escolas permanece sempre constante o Princípio da Substância Mental do Universo.

Se o Universo é Mental na sua natureza substancial, então segue-se que a Transmutação Mental deve mudar as condições e os fenômenos do Universo. Se o Universo é Mental, então a Mente deve ser o mais alto poder que afeta os seus fenômenos. Se isto for compreendido, então todos os chamados "milagres" e "prodígios" são vistos claramente pelo que são.

"O TODO é MENTE; o Universo é Mental." — O Caibalion.

Une Sacra · edição 2.3 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0